

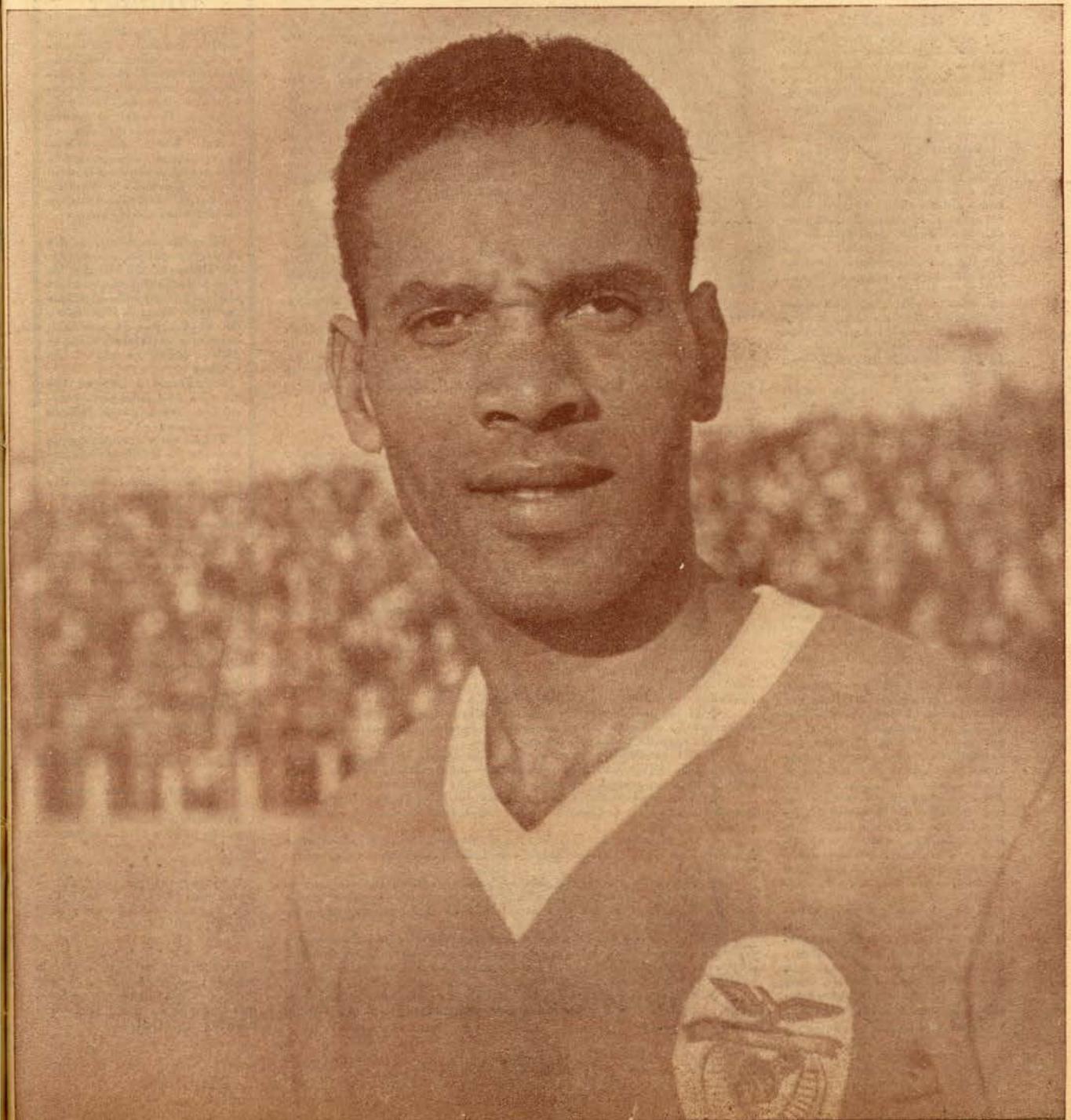
Stadium

N.º 366

7 - Dezembro - 1949

Preço: 2\$50

A REVISTA GRÁFICA DE DESPORTOS DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO



VENHA O PLANO

DECORRIDAS algumas épocas, sendo os mesmíssimos os dirigentes e quase os mesmos os membros do Conselho Técnico, estes readquiriram por força que vem de cima e de quem deve mandar, a função de Comité de Selecção, e a situação de nós todos é de verdadeira expectativa. Enquanto não se dá um passo não se pode dizer que alguém escorregou, especialmente quando se deseja que o caminho seja de triunfos, não pelas pessoas que estão em causa, por mais respeitáveis e amigas que sejam, mas pelo interesse que deve predominar toda a ordem de outras considerações.

Tem sido hábito nos últimos tempos a apresentação, por parte dos seleccionadores, de um programa de acção e trabalhos, e, mais do que isso, de se tornar público esse Plano, seja qual for a sua extensão e princípios, dando-se até o caso curioso dos dois últimos seleccionadores únicos não coincidentes em vários pontos fundamentais nos trabalhos apresentados.

De qualquer modo, a orientação não deverá interromper-se, e todos temos assim o direito de saber como vai ser escolhida, ou melhor, preparada, a escolha dos elementos de pender de um juízo pessoal, o Onze das Quinas. Requeremos que também esta época se possa conhecer o Plano, que bem sabemos sujeito a rectificações ou alterações, aliás, de ordem secundária, mantendo-se os princípios gerais que lhe dizem respeito.

Esta nossa petição tem grande fundamento e razão de ser. E' que, sabendo nós que a Comissão de Selecção se reuniu na passada quinzena, pela primeira vez, decerto para assentar nas bases do trabalho, princípios gerais e distribuição da tarefa que compete a cada um dos três técnicos, todos muito respeitáveis e de reconhecido prestígio no País, lemos em *A Bola* que um dos terços havia referido, embora para o Brasil, vários princípios, muito vagos mas o suficiente para oferecer discussão, a que se subordinaria a referida preparação. Não nos custa que à gente do Brasil seja dada tal informação em primeiro lugar, que, na verdade, mais interessava a nós, mas requeremos conhecer em toda a sua profundidade o programa de trabalhos, o seu escalonamento e divisão, método e evolução de treinos que vai ser posto em prática. Temos todo o direito de o conhecer, de o analisar e discutir, visto tratar-se de um problema que não se pode confinar nas frias paredes da Rua da Emenda, onde não chega por vezes o eco da aspiração dos desportistas. Mesmo porque, a confirmar-se algumas das notícias já postas a correr em linha recta para o Brasil, estamos num desacordo que nos obriga a comentários que desejamos fazer com o devido tempo para que se não diga, no momento nevrálgico da competição, que estamos a perturbar uma preparação que deverá ser feita, evidentemente, em tranquillidade.

Se os três técnicos estão a trabalhar, e sabemos que tal acontece, já deve estar elaborado e talvez aprovado superiormente o referido Plano, que não pode ser uma formalidade, acesando nós por o conhecer, como ponto de partida para a análise racional do que se vai passar. Venha o Plano!

No Mundo da Bola

Pelo "Jornalista" Desconhecido

CONTA-GOTAS

O «caso» Wilson

Vai por aí uma guerra dos diabos! Deu-se o caso de, dois associados do Sporting, por virtude de amena conversa de cavaco, levaram à presença do treinador José Szabo o novel centro-avancado do Sporting, Wilson, para este lhe referir ensinamentos, que porventura não tinha e de que carecia.

A direcção leonina resolveu imediatamente abrir um inquérito sobre o assunto, encarregando para tal um ou dois membros do seu Conselho Fiscal.

O assunto somente nos interessa em tese, e não sabemos o que se irá passar. Quere-nos parecer que da altitude desses associados e do treinador húngaro não virá mal ao Mundo, mas, como principio, entendemos que, na verdade, estando a orientação dos jogadores entregue a um prático oficial e do clube, não cabem intromissões abusivas. Não pode conceber-se a ideia do treinador de um clube se intrometer na vida dos jogadores de outro clube.

... Sem intervalo

Segundo nos referiu pessoa amiga, os alemães aboliram o intervalo nos seus encontros. Estão no seu pleníssimo direito, visto que cada Federação pode legislar para o seu território, valendo como lei nacional o que não o é internacionalmente.

Há quem veja neste simples facto a razão do bom fôlego demonstrado pela equipa de Hamburgo.

Não estamos de acordo. Temos sido visitados por equipas de categoria, com fôlego para dar e vender, acostumadas ao intervalo. Trala-se, antes, de preparação física. Quando ela existe, tanto faz. E a verdade é que o intervalo se recomenda não só para repouso como para outros fins, que, fundamentalmente, valorizam as partidas e o futebol.

Examinar o «team» inglês!

Disputou-se há pouco o Inglaterra-Itália no primeiro destes países, e, parece-nos, um dos seleccionadores (tanto mais constituindo uma trindade) deveria ter assistido ao encontro, por virtude de Portugal jogar contra os ingleses e talvez contra os italianos.

O dinheiro gasto nestas viagens daria lucro noutra sentida: ver o adversário em plena luta constitui uma indicação valiosa, quando se sabe ver, eliminando algumas surpresas muito desagradáveis. Sai caro, mas é útil. De resto, a economia poderia fazer-se, neste caso, vantajosamente, com a diminuição dos dirigentes quando a selecção portuguesa se desloca. Bem sabemos que os dirigentes também fazem muita falta, mas do mal o menos!

CORRE QUE...

Amadeu Rodrigues veio de Coimbra para assistir ao desafio Sporting-Hamburger na companhia dos outros dois membros seleccionadores, Salvador do Carmo e João de Brito.

✦ Nesse dia, à noite, reuniu-se o Conselho Técnico para tratar de coisas da selecção portuguesa, devendo saber-se muito em breve o que foi tratado nessa proveitosa sessão.

✦ Foi convidado para o cargo de treinador Augusto Silva e para o de massagista Manuel Marques, não estando assente ainda tudo quanto respecta à primeira das pessoas indicadas.

✦ A entrevista dada por Salvador do Carmo aos jornalistas brasileiros, quando conhecida em Portugal, dará brado, pelas afirmações que contem.

✦ Os alemães do Hamburger ofereceram-se ao Benfica para jogarem um jogo nas melhores condições possíveis, isto é, quase sem condições.

✦ Vieira da Costa, o árbitro português, não pôde deslocar-se a Lisboa para o Sporting-Hamburger, mas que a sua substituição por Borques Leal se fez não atendendo às elementares regras de imparcialidade.

✦ Vai ser nomeada uma pessoa em substituição do saudoso dirigente, major Gomes Marques, o que parece constituir um sintoma de que a actual Comissão Administrativa, para nossa felicidade, está para dar e durar...

✦ Vários treinadores dos clubes lisboetas não têm uma liberdade completa, sendo orientados por dirigentes que é, no fundo, a boa orientação.

A Direcção do Belenenses triunfa?

Demos a noticia de um pedido de sócios para a convocação de uma assembleia geral extraordinária. Compre-nos, portanto, acrescentar que ao sr. dr. Coelho da Fonseca foram entregues, com os seguintes dizeres, muitas listas, em contra-partida, assinadas por mais, mas muito mais, de mil associados, tomando o partido da actual direcção e contra os referidos convocantes:

«Considerando que as declarações do sr. presidente da Direcção do Clube de Futebol «Os Belenenses» feitas no jornal «Mundo Desportivo», de 21 de Novembro de 1949, são de molde a deixarem satisfeitos e esotegados todos os sócios do Clube;

Atendendo a que os interesses do Clube serão convenientemente acautelados e defendidos;

Tendo em vista que a convocação de qualquer assembleia geral extraordinária só poderá acarretar grandes prejuízos e graves perigos à vida interna de «Os Belenenses» e às suas diversas manifestações desportivas;

Os abaixo assinados repudiam veementemente todas as listas com assinaturas de petiçãoários de uma assembleia geral extraordinária e afirmam o seu inteiro aplauso à Direcção do Clube, comprometendo-se a dar-lhe o mais completo voto de confiança se vier a dar-se o caso de a assembleia geral extraordinária se realizar».

Pensamentos

No futebol, a maior parte das pessoas que assistem aos jogos sabe e interpreta com facilidade; mas são poucos os que sabem do jogo!

Os jogadores que dão mais nas vistas nem sempre são os melhores. Por outras palavras: nem tudo que reluz é ouro!

Temos um amigo que afirma sempre: — O meu clube é o melhor de todos. Mas é ele próprio que se zanga ao reconhecer que o melhor é outro!

Brasil quer ver Portugal no Campeonato do Mundo

O futebol europeu e a sua representação, segundo o jornalista brasileiro Fernando Bruce

DOIS representantes da Imprensa e da Rádio brasileiras, acabam de visitar várias capitais europeias de países concorrentes aos próximos Campeonatos Mundiais de Futebol, a realizar na grande nação-irmã em meados do ano que vem.

Fernando Bruce e Mário Provenzano — assim se chamam os citados críticos desportivos — estiveram em Lisboa, última capital visitada na Europa, e daqui partiram de avião para o Brasil, donde haviam saído a 18 de Outubro.

A importante organização para a qual trabalham — «Diários e Emissoras Associadas», com sede no Rio de Janeiro — confiou-lhes a missão de, como enviados especiais aos principais centros futebolísticos europeus, relatarem ao público brasileiro, através de crónicas, entrevistas e comentários, o que se passa nos países «do lado de cá» no que respeita à preparação das equipas nacionais participantes — ou com aspirações a tal — nos Campeonatos do Mundo de 1950.

Fernando Bruce e Mário Provenzano, o primeiro redactor desportivo e o segundo locutor de «Diários e Emissoras Associadas», viajando sempre por via aérea, visitaram Estocolmo, Copenhague, Malmô e Paris; estiveram na Inglaterra e na Escócia e, depois, em Roma, Madrid e Lisboa.

O jornalista português conheceu, por um acaso feliz, os dois críticos desportivos brasileiros. E logo que falámos a Fernando Bruce numa entrevista para a «Stadium», ele accedeu, amavelmente, em passar de entrevistador, que tem sido, a entrevistado. Mário Provenzano delegou no camarada a sua representação, pois, era véspera da partida para o Rio, havia muito que fazer...

Uma empresa com 46 jornais e 26 emissoras...

Fernando Bruce começa por falar-nos da empresa a que pertence e que tem — pasme o leitor! — nada menos de 46 jornais, 26 estações de Rádio e 4 revistas semanais! Como elo de ligação, pois, como se compreende, os jornais e emissoras espalham-se por quase todas as cidades brasileiras, «Diários e Emissoras Associadas» possui uma agência telegráfica. A sede da poderosa empresa é no Rio de Janeiro e naquela capital ela edita dois diários, um matutino e um vespertino.

Após uma breve indicação da sua actividade de jornalista e produtor de rádio e de nos relatar o sucesso no Brasil da digressão recente do Arsenal de Londres, passámos a conversar sobre a visita à Europa, dos enviados especiais de «Diários e Emissoras Associadas», que além de terem mandado para o Rio, entrevistas e comentários escritos, fizeram



Os jornalistas brasileiros Fernando Bruce, do «Diário da Noite», e Mário Provenzano, do «Rádio Tamoio», conversam animadamente com um dos nossos colaboradores, na típica Adega Machado, por onde passam todas as celebridades estrangeiras, revelando curiosas coisas do futebol português em que eles acreditam e confiam — mais do que nós próprios...

também gravações radiofónicas de 15 minutos em cada capital visitada, com música característica e entrevistas com técnicos e jogadores.

O futebol europeu e o futebol brasileiro

— Em relação ao futebol sul-americano que ideia leva do actual futebol europeu? — perguntamos.

— Eu lhe digo: nós vimos jogar as equipas nacionais da Suécia, da Dinamarca, da França, da Jugoslávia, da Escócia e do País de Gales, além de vários «quadros» de clubes; e pelo que conhecemos do futebol brasileiro posso dizer-lhe que, normalmente, os seleccionados do meu país dificilmente devem perder com qualquer «quadro» europeu.

— Considero, portanto, o Brasil capaz de ganhar o torneio mundial...

— Se a preparação for feita como está estabelecido, o conjunto brasileiro tem condições para enfrentar com êxito os seus adversários mais perigosos.

Sabíamos que Fernando Bruce e o seu companheiro, haviam seguido directamente do Rio de Janeiro para Estocolmo. Por isso, quizemos saber dos motivos dessa preferência, se ela fora determinada...

— Sim, houve realmente da nossa parte — diz-nos o nosso interlocutor — interesse especial em ver, primeiro, o futebol sueco. — E explica: — E' que os ingleses do Arsenal, que considero a melhor equipa do

que se passa em Espanha, onde acho que é excessivo o optimismo da critica e do público em relação às realidades, vocês são uns pessimistas sem razão e até as criticas, na sua maioria, são severas em demasia. Acredite que falo com toda a sinceridade. Em Itália, por exemplo, apesar do terrível desastre da equipa do Torino, nota-se um ambiente de entusiasmo e um grande cuidado na organização de tudo que diz respeito à preparação da equipa nacional.

O profissionalismo brasileiro e o falso amadorismo português

Falámos, agora, da organização futebolística dos dois países: Brasil e Portugal. Fernando Bruce conhece já, pelo que lhe disseram, técnicos e jogadores portugueses, qual o panorama do nosso futebol onde o regime indefinido, entre amador e profissional, é o grande mal. E conta-nos, entusiasmado, o que se passa no Brasil, onde o Ministério do Trabalho está a tratar da regulamentação da profissão de jogador, assim de que este tenha os mesmos deveres e usufrua as mesmas regalias de qualquer trabalhador. Para tal efeito, foi já nomeada uma comissão, composta por um representante do referido Ministério e jornalistas, jogadores e técnicos.

E conclui, a propósito: — O profissionalismo não rebaixa. O nível social do futebol brasileiro melhorou imenso desde há dez anos, apesar de ser reconhecido o profissionalismo.

— E qual o plano de preparação da equipa brasileira para o próximo campeonato mundial?

— Em principio, ficou assente que 40 jogadores seleccionados iniciarão um estágio de 21 dias numa estância termal, logo que termino o campeonato do Brasil.

Após esse período, os seleccionados voltam ao Rio para efectivação de treinos, durante os quais serão apurados 22 jogadores que seguem para estágio de um mês. Dali, os seleccionados regressam 15 dias antes do início do torneio, para aclimação, ao Rio de Janeiro. Ao todo: dois meses de preparação cuidada.

30 mil cadeiras cativas por cinco anos

— E a respeito de instalações? — Em Março, deve estar pronto o Estádio Municipal do Rio que terá 150 mil lugares sentados e é uma

(Continua na página 14)

Mundo! — haviam dito no Brasil que os suecos eram a revelação do futebol europeu. Afinal, nada vimos de especial no desafio que presenciámos em Copenhague entre a sua equipa nacional e a dinamarquesa.

— Das selecções nacionais que vieram em acção, qual o impressionou mais?

— Sem dúvida a da Escócia. E' um «quadro» maravilhoso...

— E dos «teams» de clubes?

— O Arsenal voltou a impressionar-me. O seu jogo contra o Racing, em Paris, radcou mais a opinião que eu tinha sobre ele, como sendo a melhor equipa de futebol de clubes.

Os portugueses são por demais pessimistas...

Fernando Bruce teve ocasião de ver em Lisboa o jogo Sporting-Atlético. A propósito diz-nos:

— Considero a equipa do Sporting mais forte que as selecções da França e da Jugoslávia que vi em Paris. A jogar como jogou nesse domingo, o Sporting tem equipa para enfrentar, sem receio, qualquer «quadro» de clubes, europeu ou sul-americano.

E acrescenta: — Depois do que me haviam dito em Portugal e do que aqui lemos, foi uma verdadeira surpresa o futebol exibido pelo vosso campeão nacional.

— Ache, então, que entre os portugueses há pessimismo em demasia? — Isso mesmo. Ao contrário do

Ano VIII — II Série — N.º 566
Lisboa, 7 de Dezembro de 1949

Stadium
REVISTA DESPORTIVA

—
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA DA ROSA 252-1.^ª
Telefone, 31187 - LISBOA

Director e Editor: DR. GUILHERMINO DE MATOS
Chefe da Redacção: DR. TAVARES DA SILVA

Propriedade de
EMPRESA PUBLICAÇÕES STADIUM LIMITADA

SILVAS, LIMITADA

Visado pela Comissão de Censura



Rola, extremo-esquerdo do Sporting, corre e salta por cima do guarda-redes para o não magoar, em atitude correcta

SPORTING

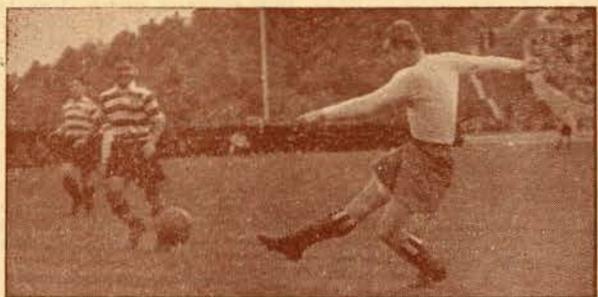
venceu
os alemães
no
ESTADIO
NACIONAL
por
4-3



O grupo alemão Hamburger que fez no Estádio Nacional uma boa exibição, sobressaindo principalmente o ataque, apesar de ter perdido contra o Sporting pela mínima diferença



Albano dá-se a uma jogada contorcionista para ver se apanha a bola primeiro do que o adversário



O interior-direito do Hamburgo marca, sem ter ninguém a incomodá-lo, a primeira bola



Rola apanhou a bola, internou-se, driblou um ou dois adversários, e, passando a bola para o pé direito, marcou o terceiro tento do Sporting.

Elvas bate Guimarães em desafio nivelado



Um ataque cerrado às balizas do Vitória de Guimarães, vendo-se Manuelito em acção

IMPRENSA DESPORTIVA

Record

Com este título começou a publicar-se aos sábados um novo jornal desportivo de que é director o sr. Fernando Ferreira, e editor e proprietário J. Monteiro Poças, nosso amigo e antigo colaborador. O jornal tem um ar saudável e simpático que o torna atraente: insere artigos e entrevistas de interesse, em boa escolha de assuntos, sendo também francamente bom o seu aspecto gráfico.

Vialumbramos a fé que anima as pessoas que nele trabalham na ideia da iniciativa triunfar, e por isso lhe enviamos de aqui os desejos de triunfo total.

«Sport Lisboa e Benfica»

Passou o seu 7.º aniversário o «Sport Lisboa e Benfica», motivo por que felicitamos o órgão do grande clube que é o Benfica, cumprimentando o nosso camarada e amigo Rebelo da Silva, seu director.

LEGENDA DA CAPA

GUILHERME SANT'ANA GRAÇA DO ESPÍRITO SANTO, JOGADOR DE FÚTEBOL E ATLETA DO BENFICA, HOMEM CORRECTO, DESPORTISTA SEM MÁGULA, DA MELHOR CLASSE E CATEGORIA. A QUEM SE PROMOVE AMANHÃ UMA FESTA DE HOMENAGEM NO CAMPO GRANDE

Salvador do Carmo, um dos 3 seleccionadores abre para o Brasil a «caixinha de segredos»

Salvador do Carmo concedeu uma entrevista a Fernando Bruce, jornalista brasileiro, sobre a preparação e escolha de jogadores para constituírem a selecção portuguesa de futebol, a qual inclui passagens muito curiosas. O publico português tem o direito, segundo cremos, de apreciar essas notas sensacionais, e por isso as transcrevemos do «Diário da Noite», do Rio de Janeiro.

Os jornalistas brasileiros, à sua chegada a Lisboa, procuraram falar com os dirigentes da Federação mas não o conseguiram. Eles o dizem:

Como temos feito até então, a nossa primeira providência foi estabelecer contacto com as figuras de projecção no cenário esportivo local. Mas — e aqui se torna doloroso confessar — encontramos dificuldades maiores em Lisboa, do que em todos os outros lugares pelos quais passamos. Ainda que pareça incrível, apesar de todas as facilidades naturais, tais como idioma, boa vontade geral e o cavalheirismo cativante dos portugueses, não nos foi possível estabelecer o contacto que procurávamos.

Os leitores devem estar espantados, como também ficamos. Mas a razão é fácil de ser apresentada: não conseguimos entrar em contacto com os altos dirigentes do football lusitano, apenas pelo facto de ninguém saber onde se encontram...

— Mas... não há quem responda pela Federação Portuguesa?...
E a resposta veio logo, dada pelo porteiro do edifício n.º 30 da rua da Emenda.

— Os dirigentes pediram demissão... Não há quem os possa atender...

— É essa, então, a situação?
— Desgraçadamente, meus amigos, a situação é essa...

Percebemos que o porteiro tinha constrangimento, quando lhe fizemos outras perguntas, acerca de maiores detalhes. E não insistimos. Ele devia ter razões a contrariar o desejo indifereável de um desabafo... E apenas perguntamos:

— Mas que é feito do football português?...
E ele apenas respondeu.

— Só Deus sabe, meus amigos...

Não conseguindo falar com nenhum dirigente, os jornalistas resolveram procurar um dos três seleccionadores. E Salvador do Carmo confiou-lhes as impressões que a seguir publicamos:

Apareceu um «salvador»

Não era possível que estivesse assim completamente acéfalo o football português. Alguém devia responder, de algum modo, por ele. Deixamos em paz e angustiado o porteiro e fomos outro rumo. Afinal, depois de algumas indagações daqui e dali, tivemos uma indicação. Havia um homem que poderia falar sobre a si-

tução: Salvador do Carmo, presidente do Conselho Técnico de Football da Federação Portuguesa. A ele nos dirigimos e logo verificamos que fomos bater em boa porta. Era ele, o Salvador do Carmo, o «salvador» da situação...

Salvador do Carmo confessa:

— A nós foi afeta a incumbência de organizar a selecção que terá de disputar peles eliminatórias com a Espanha. E, neste justo momento, iniciamos as nossas actividades. Cada um de nós, tem a tarefa de observar jogadores de determinados clubes, elementos mais ou menos credenciados a figurar na selecção. O mês de dezembro será aproveitado mais a rigor nesse trabalho de observação. E nos primeiros dias de janeiro já poderemos dar início à fase prática dos preparativos, com a realização dos primeiros treinos de conjunto.

E vem depois, praticamente o plano da preparação em duas linhas apressadas. Ficamos sabendo várias coisas, qual delas a mais importante.

A selecção contra clubes

Depois de se negar a citar sequer um nome dos que estão sob observação, por lhe parecer «muito cedo para isso», Salvador do Carmo desce a outros detalhes:

— Faremos o treinamento da selecção, às quintas-feiras e sempre aqui em Lisboa, no gramado do Estádio Nacional. Para não perturbar os interesses dos clubes e a marcha do campeonato, requisitaremos os jogadores necessários, realizaremos os ensaios durante a semana e, nos domingos, estarão todos à disposição dos clubes. Assim faremos, até que chegue a hora de enfrentar os espanhóis, na primeira quinzena de Abril. Nessa altura, já deveria estar tudo em ordem. Os treinos da selecção serão realizados sempre contra teams da segunda divisão, pois não me parece muito habil o sistema de treinar scratch contra scratch.

O treinador e o sistema do jogo

Embora sempre com alguma relutância, Salvador do Carmo vai chegando ao ponto que mais nos interessa. E explica outros detalhes importantes:

— Para a missão de treinar a selecção, no gramado, dispomos de um bom tecnico, que é o sargento da Armada, Augusto Silva, do Belenenses, um dos maiores e mais famosos jogadores internacionais portugueses de outros tempos. Esse treinador executa no campo as instruções que recebe.

— E de quem partem as instruções?

— Sou eu quem as dou. Determino o sistema de jogo a seguir, o método de treinamento que me parece mais resolvel e o Augusto Silva se encarrega de dar sentido prático a tudo isso, dirigindo os jogadores em campo.

— E o sistema, a que se refere?
— Claro que é o sistema do «W-M», o que reputo mais eficaz e o que

mais se acomoda com o temperamento do jogador português.

Em seguida, num repente de entusiasmo, Salvador do Carmo levanta da cadeira, esboça um sorriso vitorioso, bate no peito e diz:

— Tenho a satisfação de dizer que foi aqui, este seu erlado, o introdutor do «W-M» na selecção de Portugal.

E sem esperar mais nada, acrescenta:

— Os clubes já adotavam por aqui este sistema, embora, quando se formasse a selecção, o jogo fosse feito de maneira completamente diferente, é moda antiga, com tres médios e dois zagueiros. Em 1945, quando tivemos de enfrentar a Espanha, aqui em Lisboa assumi a direcção do quadro e determinei, então, pela primeira vez, a adoção do sistema inglês, que me parecia mais racional, principalmente por já ser praticado nos clubes, o resultado foi satisfatório, pois conseguimos um empate de 2x2, quando os espanhóis eram tidos como franco favoritos. Dall para cá, não se cogitou mais de tentar outro sistema. E jogamos, sempre, com tres zagueiros e dois médios volantes. Hoje, ninguém mais pratica em Portugal e football antigo.

No desenvolvimento da conversa com o presidente do Conselho Técnico verifica-se que o pensamento que o orienta é o da renovação de valores e de que Francisco Ferreira é o unico jogador que está de pedra e cal...

O máximo possível de «caras novas»

E' evidente que Salvador do Carmo falou mais do que pretendia, embora não falasse muito menos do que queríamos. Ainda assim, insistimos numa pergunta que, mais de uma vez, já fora habilmente contornada pelo presidente do Conselho Técnico de Football da Federação Portuguesa. A pergunta referia-se aos nomes sob observação, nos «teams» nacionais como elementos capazes de integrar a selecção. E Salvador do Carmo respondeu, afinal:

— O nosso plano é aproveitar o máximo possível de valores novos. Creio que os elementos tradicionais já estejam algo cansados, saturados de tanta actividade e o mais conveniente será, certamente, injetar sangue novo na equipa nacional. Assim, é possível que até os primeiros dias de Janeiro, nos será possível arringitar um bom grupo de jogadores jovens, não desprezando, é claro, a experiencia de alguns veteranos que se apresentem em condições satisfactorias.

Insistimos em saber se não há, pelo menos, alguns jogadores desde já considerados habilitados à escolha final. E Salvador do Carmo, depois de obtida a promessa de que não lhe perguntaríamos mais nada, concede afinal, em responder:

— Só lhe posso mencionar um nome: Francisco Ferreira, médio-esquerdo do Benfica. Esse, na verdade, o unico nome que, o momento, não parece inspirar a menor dúvida. E' um



Salvador do Carmo, junto do treinador da equipa nacional, Augusto Silva, e do médico dr. Mesquita de Guimarães, no Estoril, quando ele se encontrava em estágio com os jogadores, dias antes de deixar o lugar que voltou agora a ocupar

veterano, na verdade. Mas o jogador em melhores condições técnicas que há actualmente em Portugal.

Preferia jogar no Brasil

Quebrando a promessa, contrariamos o nosso interlocutor, quando lhe pedimos a opinião sobre o lugar ideal que apontaria para a disputa das eliminatórias entre Portugal e Espanha. A resposta foi imediata:

— Claro que o ideal seria fazer essa série eliminatória no Brasil... Não que minhas palavras possam indicar recelo de enfrentar os espanhóis em Madrid. Mas o terreno neutro é sempre mais seguro para os adversários, principalmente numa disputa de grande responsabilidade como essa em que nos vamos empenhar.

Se Portugal chegar às finais...

Encerrando suas declarações, diz Salvador do Carmo:

— Se passarmos pela Espanha e conseguirmos chegar às finais, não terei dúvida em prometer aos portugueses de Portugal e do Brasil, que a selecção nacional portuguesa não os decepcionará. A questão será botar o «team» de pé. E, para isso, vamos trabalhar com esforço, dedicação e patriotismo.

Já vários tópicos desta preciosa entrevista foram publicados, mas o seu interesse justifica que não se perca nenhuma palavra. Todos ficamos cientes do que se vai passar através da palavra oficial do introdutor prático do Sistema W M em Portugal.

(Continuação)

d) — jogadores em círculo, rodando num e noutro sentido; um jogador no centro vai lançando e recebendo a bola aos jogadores, que sucessivamente passam na sua frente. Este exercício pode fazer-se com duas bolas.

e) — treino de levantar a bola do solo, com bola parada e depois com bola rolante.

Jogo variante: os jogadores divididos em duas colunas paralelas, intervalados de cinco metros; dez metros em frente de cada coluna, uma bola colocada no solo. Ao sinal de apito as colunas partem correndo, o primeiro jogador apanha a bola, dá três passos e depõe-a de novo em terra, procedendo os jogadores seguintes de idêntica maneira. E vencedora a coluna cujo último homem alcança a bola em primeiro lugar.

f) — protecção da bola: os jogadores são colocados em duas colunas, frente a frente, separadas por cinco metros. O treinador coloca-se dez metros adiante e

ANDEBOL

TÉCNICA E TÁCTICA

Como se joga e como se treina

lança a bola por alto na direcção das colunas, destacando-se os dois primeiros homens de cada uma delas, que lutam pela sua recepção. Cada vencedor conta um ponto para o seu grupo.

II

DRIBLAR — Segundo o texto do código de arbitragem, driblar é o lançamento da bola ao solo, com uma ou ambas as mãos, de forma a recolhê-la novamente antes de ser tocada por outro jogador.

O «driblo» — se nos é permitido designar assim o acto de driblar — é uma jogada de carácter pessoal cuja utilidade é inegável em certas circunstâncias (o avançado-centro lançado no espaço livre entre os defesas e que corre para a baliza; o defesa que intercepta um ataque e avança alguns metros para melhor orientar a resposta), mas a empregar com conta, medida e oportunidade.

O driblo, escreve Noël Fleury, é a arma dos maus jogadores. Não é, evidentemente, manobra inútil e a preservar, mas alguns praticantes usam-no a despropósito e abusam dele por carência de possibilidades técnicas ou tácticas, ausência de visão, de julgamento rápido da situação que se apresenta. Conservam a bola e driblam, porque não sabem que mais fazer com ela.

E' por isso conveniente, no período de aprendizagem, reservar ao driblo um posto secundário, ensinando primeiro a receber, passar e rematar a bola.

Por mais paradoxal que pareça, se quisermos que os jogadores driblem pouco, ensinemo-los a driblar bem, sem necessidade de prender o olhar à bola, podendo conservar a visão panorâmica do terreno na sua frente. O mau jogador, o individualista, dribla porque não vê a construção possível da sequência da jogada conjunta; dribla mal, absorvido pela bola, inclinada para a frente, cabeça pendida, olhar fixo no solo, quanto mais dribla, menos vê.

Regra geral, o driblo deve sempre ser curto e rápido, sujeito a dois princípios: 1.º o jogador executante deslocar-se à tanto mais rapidamente, quanto menos vezes e durante menos tempo se separar da bola; 2.º, o transporte da bola está limitado pela regra dos três passos.

Por conseguinte, o melhor ritmo de driblo é aquele que corresponde ao batimento da bola com o aproveitamento máximo dos três passos em transporte.

O lançamento da bola ao solo deve ser executado com uma só mão, aquela que a posição do adversário mais próximo indicar, levando em consideração o princípio fundamental da protecção da bola com o corpo. A manobra exige perfeito sincronismo em todos os movimentos, que vamos agora estudar.

A bola é segura pelas duas mãos, conforme no capítulo anterior foi dito; cotovelos separados do corpo, braços descontraindo, de forma a permitir um ligeiro movimento antero-posterior do bloco membros superiores — bola, que facilite a passada e o equilíbrio do jogador. Braços semi-fletidos, mantendo a bola em frente do corpo e à altura da bacia.

Mecanismo do driblo: como consequência do princípio de avanço dos segmentos opostos que assegura as melhores condições de equilíbrio, a extensão adiante do braço que atira a bola ao solo corresponde à oscilação anterior da perna oposta. Teremos, assim, para um driblo com a mão direita, choque da bola no solo com apoio do pé esquerdo.

Vejam o trabalho dos membros inferiores entre dois lançamentos consecutivos da bola ao solo, com aproveitamento integral dos três passos, fórmula que erradamente alguns árbitros punem como antirregulamentar: bola na mão direita e lançamento quando o pé esquerdo está avançado; recepção no passo seguinte, pé direito em apoio; transporte durante os apoios seguintes do pé esquerdo (1.º passo), do pé direito (2.º passo), do pé esquerdo (3.º passo) e antes que o pé di-

reito volte ao contacto do terreno, a bola terá novamente deixado a mão.

Nestas circunstâncias, como se verifica, o driblo é alternado, isto é, a bola lançada ao solo alternadamente com a mão direita e com a esquerda.

Se as circunstâncias impuserem a conveniência de driblar sempre com a mesma mão, o lançamento da bola no solo é antecipado um passo.

Como é vantajoso que o tempo de liberdade da bola seja reduzido ao mínimo, é preciso diminuir o ângulo de resalto, imprimindo à bola uma rotação retroactiva que se obtém dando-lhe o efeito devido com os dedos, no momento de a atirar contra o chão.

Exercícios de prática: adquirir o ritmo, em marcha ou em corrida, sem bola, batendo as palmas de três em três passos; lançar a bola ao solo e recolhê-la, parado, em marcha, em corrida; driblo de progressão simples; driblo de ataque, com mudanças de direcção, aceleração ou retardamento, fintas laterais; todas estas manobras comandadas por um gesto do treinador, para habituar o executante a desviar os olhos da bola e a fiscalizar a situação.

Adquiridos com segurança estes conhecimentos, o principiante passará a driblar tendo à ilharga um adversário, para aprender a proteger a bola com o corpo; driblará um adversário parado na sua frente, por desvio lateral na progressão; driblará, esquivando, um adversário que o ataca em sentido oposto.

SALAZAR CARREIRA

Uma questão importante

Estão marcados para 1950, em Bruxelas, os campeonatos da Europa de atletismo, onde é legítimo aspirar à presença de representantes portugueses. O problema está preocupando já os dirigentes nos países mais desenvolvidos do velho continente, mas em Portugal nada consta, nada se prepara, nada se executa.

A Federação não possuirá, por certo, os recursos necessários à deslocação dos nossos atletas mas, para conhecimento do terreno em que actua, carece de averiguar com urgência com o que pode contar; estamos certos de que, exposta a questão sem perda de tempo e com clareza, acompanhada do plano de acção a desenvolver, alguma coisa se conseguirá.

O assunto é de tanta maior urgência, quanto é indispensável aproveitar os meses do inverno para a preparação física e técnica dos candidatos, e exigindo-lhes trabalho aturado com a garantia da devida compensação.

Sem aspirações desmedidas, temos seguramente, nas nossas fileiras atléticas, meia dúzia de elementos que nos podem representar honrosamente, de Alvaro Dias a Matos Fernandes ou Lutz Alcide.

Alhearmo-nos dos campeonatos europeus é desmentir o esforço de propaganda internacional do desporto português, não eficazmente desenvolvido nos últimos seis anos.

Mas não basta aparecer: é indispensável apresentar seleccionados no óptimo da sua forma e para isso é necessário tempo, muito tempo, trabalho, muito trabalho.

Tem a palavra a Federação de Atletismo.

NATAÇÃO

Homenagem a Artur Mendes Silva

AINDA que o público não tenha correspondido como seria para desejar — a popularidade de um nadador é, de certo modo, relativa — a festa de homenagem ao valoroso nadador «internacional» Artur Mendes Silva, realizada na acolhedora piscina do Estoril, constituiu, sem dúvida, justa consagração e serviu admiravelmente para que o homenageado pudesse apreciar quanto é estimado por companheiros e adversários.

Com efeito, Artur Mendes Silva, o categorizado «bructista» que, na lista dos campeões nacionais, nos aparece como sucessor do nome famoso de João da Silva Marques, recordista de 400 metros-brucos, «internacional», campeão ibérico e um dos mais completos nadadores portugueses de todos os tempos, viu reunidos à sua volta, não só os mais representa-

tivos elementos do seu clube — à frente dos quais, o presidente da direcção, dr. Moreira Baptista — mas também, os dirigentes dos organismos orientadores da modalidade, a Associação de Natação de Lisboa, com quatro directores presentes — Alberto Correia, Pereira da Silva, António Santos e Rogério Pina — e a Federação Portuguesa, representada pelo seu presidente, o nosso camarada José Dias Pereira. Como igualmente lhe deve ter agradado sobremaneira a presença do seu antigo companheiro Mário Simas, glória sempre lembrada da nataçãõ portuguesa que, num belo gesto de desportivismo, se associou à homenagem.

Por tudo o que se passou, inclusivamente pela forma como vimos correr Artur Mendes Silva — um nadador jovem, na plena posse das suas faculdades — sinceramente desejamos que, a festa tenha sido apenas de homenagem, e não de despedida, dado que a nataçãõ lusitana não dispõe de valores em número suficiente para suprir com facilidade a falta de um elemento da craveira de Artur Mendes Silva.

Nadadores do Nacional, Pedronços, «Os Belenenses» e Adicense, deram o seu valioso contributo ao festival.

O homenageado venceu as duas provas em que participou: 108 metros-brucos e 108 metros-costas, nos «tempos» respectivos de 1 m. 35 s. e 1 m. 25 s. 6., patentes de franca superioridade.

Luis Marques do Carmo venceu os 108 metros-livres, em 1 m. 19 s. 6., e José Rosado — ambos do Estoril Praia — triunfou nos 108 metros-mariposa, em 1 m. 37 s.

Nas provas reservadas a iniciados e principiantes, na distância de 72 metros, distinguiram-se Luis Costa, Vasco da Silva Ribeiro e Eduardo Madeira. Entre os infantis, salientemos os nomes de José Mourato, Albertino de Azevedo e Raúl Mendes de Sousa.

GRAVURAS
de Armeis & Moreno, Lda.
Travessa S. João da Praça, 38

A MODERNA
OFICINA DE ENCAADERNAÇÃO
Rua Eduardo Coelho, 22-G
Telef. 30078 LISBOA

ABREU TORRES

O ídolo JOÃO AZEVEDO

NOTAS e COMENTÁRIOS por PITTA CASTELEJO

MAIS um dos «grandes» da bola, que vai ser homenageado no próximo dia 25, dia da família, dia grande nos lares e nos corações!

João Mendonça Azevedo, o guarda-redes do Sporting e da equipa nacional, é indiscutivelmente o protótipo da simpatia e da popularidade!

Com uma longa e brilhantíssima folha de serviços prestados, tem contribuído de forma acentuada para o robustecimento do mérito do futebol lusitano, colocando-se à frente dos melhores valores existentes no seu lugar.

Convictamente afirmamos que Azevedo não é atleta do Sporting, mas sim jogador de todos os clubes portugueses, o eleito de todos os desportistas, o preferido por todas as massas associativas, que com exuberância lhe prodigalizam os mais quentes aplausos, clamando com delirante entusiasmo o seu nome, envolvendo-o numa aura de idolatria única, sem igual!

Em qualquer terreiro, do Norte ao Sul do país, nas Ilhas mesmo, perante as mais heterogêneas assistências, quando a figura inconfundível de Azevedo vem ocupar o seu lugar entre os postes da baliza que vai defender, reboia impetuosamente uma ovação sincera, amistosa, misto de simpatia e admiração pelo homem que, mercê do seu valor indubitável incarna as virtudes excelsas de todos os que praticam desporto!

A sua longa carreira está recheada de factos inéditos que ilustram, de forma desusada, a sua maravilhosa passagem pelo futebol!

Quem se poderá ter esquecido daquela tarde em que seriamente lesionado num braço, durante um desafio Benfica-Sporting, travado no Campo Grande, após ter sido tratado na cabine e à força de injeções atenuadas as dores cruciantes que o atormentavam, voltou a ocupar o seu lugar, com um dos braços inerte, fortemente colado ao tronco!

Bastou a sua presença para contaminar os

companheiros e os próprios aficionados, embora a dúvida quanto à valia do seu concurso, pairasse fortemente nos espíritos daqueles milhares de espectadores, que passaram a ter como fito visual aquela figura tão sua conhecida, que mais uma vez, provava com tão desassombrosa e nobre atitude o ânimo forte e coragem indômita, de forma eloquente revelados em centenas de pugnas rijamente disputadas!

Refreando o sofrimento, a sua figura que parecia prodigiosamente avultada cobrindo a baliza a toda a largura, assinalava aos dianteiros contrários que ele estava presente, que havia necessidade de rematar com força e fora do seu alcance, mesmo só com um braço em condições de entravar a direcção do esférico.

O momento nevrálgico chegou. Um potente pontapé foi despedido. A bola encaiminhou-se velozmente para as redes. O público benfiquista pressentiu o golo e ia dar largas ao seu desbordante contentamento. Porém, na baliza estava Azevedo. O braço válido levantou-se e... as redes não foram tocadas.

A desilusão foi suplantada pela grandeza da «classe» do guardião nacional!

Findo o prélio com a vitória leonina, os companheiros levaram-no em triunfo, ao colo, a dar uma volta ao campo!

Grande exemplo de desportivismo, deu nessa altura, a gente do Benfica!

Com sincera simpatia, com vinculada admiração, os benfiquistas juntaram os seus quentes e demorados aplausos aos dos «leões» e ovacionaram com loucura esse atleta extraordinário, que, comovidíssimo, deixava correr livremente as lágrimas, esmagado perante tão alta manifestação de carinho.

Azevedo parece ter descoberto o segredo da longevidade, como desportista praticante. Os anos vão passando, e ele vai resistindo, continuando firme no seu posto, sem quebra de valor, sem diminuição de popularidade!

Quanto a nós, João, é o maior guarda-redes português de todos os tempos!

Divergem é certo as opiniões, colocando nesse lugar um outro guarda-redes que foi grande no valor e na «altura»... mas nós continuamos a manter o ponto de vista que já expandimos de que o atleta nascido na outra margem do nosso lindo Tejo é o primeiro entre os primeiros pelas suas extraordinárias qualidades de actuante, pela agilidade tigrina, pelo golpe de vista excepcional, pela rápida e fulgurante concepção das jogadas, pela rara intuição e enorme poder de presença!

Mas não somos só nós, portugueses, que nos curvamos rendidos à «classe» do guarda-redes dos «leões»!

Por esse Mundo fora, perante os públicos estrangeiros mais exigentes, Azevedo tem-se cotado como um real valor, entre os de maior cartel, emparceirando com os nomes mais distintos e populares de outras nacionalidades!

Ainda hoje, é o primeiro guarda-redes nacional, passando aquele abaixamento de «forma» que o arredou episódicamente da Selecção portuguesa.

Deve-lhe o seu clube inúmeras vitórias; deve-lhe o Sporting o valioso contributo prestado em tantos prélios, nos quais revelou a temperança de aço de que a sua alma sensível é formada!

Devem-lhe os verdadeiros aficionados da mais popular modalidade de desporto, tardes maravilhosas de vibração, pelas brilhantíssimas intervenções cheias de beleza, de virilidade e de inconcebível arrojado e temeridade!

Deve-lhe Portugal muitíssimo do seu conceito além fronteiras, pelas homenagens prestadas ao valor e «classe» inconfundível do atleta que na defesa da camisola da pátria, se mostrou digno dela, prestigiando-a com espírito de sacrifício, com denodo, com aquela vibração tão característica da nossa gente!

(Continua)



Uma defesa do fenomenal Azevedo que é, ao mesmo tempo, uma imagem de beleza e harmonia! De 1942 para cá, data em que se verificou este momento, a classe de Azevedo aperfeiçoou-se de tal modo que atingiu a perfeição, merecendo ser considerado o guarda-redes número um

A rapidês do ataque sportinguista dominou a lentidão da defesa de Belém



Diógenes salta, em luta com Candrão, e Azevedo sai ao encontro da bola para defender a soco. Atrás dele vê-se Vertésimo. Esta colocação permitiu salvar, pelo menos, dois golos, no momento preciso em que a bola ia a entrar nas balizas e Azevedo estava fora...



O remate forte é defendido a soco; a bola parece colada às costas da mão de Azevedo!



Vasques, que fez uma exibição completa, depois de recolher um passe, dribla o guarda-redes, mas o golpe, aliás, de execução inulgar, foi anulado por «fora de jogo», se não estamos em erro...



... E Rola acaba de atirar rasteiro e forte às balizas, não conseguindo Caetano segurar a bola pelo que, um pouco depois deste momento, Wilson a antijogará nas redes desérticas!

JORNADA REVELADORA

Os clubes continuam a escalar a montanha, todos extraordinariamente esgotados, mas a tarefa é para alguns bem mais penosa do que para outros. Vários teams aperfeiçoam a sua forma e a maioria ainda em ascensão, dando-nos por consequência bons desafios, exprimindo melhor o nosso sentimento, bom futebol. As jornadas iniciais forneceram um panorama que, embora lentamente, vai modificando. Da fase todos os clubes estão a jogar pouco ou não se para as outras: há alguns a jogar bem.

| | | | | |
|--------------|---|---|--------------|---|
| Benfica... | 4 | — | Estoril..... | 0 |
| Belenens... | 1 | — | Sporting... | 5 |
| Atlético... | 4 | — | Setúbal..... | 2 |
| Braga... | 6 | — | Porto..... | 0 |
| Académica... | 2 | — | Lusitano.... | 0 |
| Elvas... | 3 | — | Guimarães.. | 2 |
| Olhanense... | 3 | — | Covilhã..... | 1 |

Os jogos realizaram uma excelente partida, não se verificando entre do Estoril as dificuldades da sua categoria justificava, vez porque todos os homens Benfica estavam em tarde mentalmente felizes, verificando-se conjunto bem sincronizado. Estoril ofereceu fraca resistência dando menos rendimento. Além o Sporting fez jogo à sua dos seus créditos. O Belenense começou bem, dando a impressão de que iria afligir duramente o Sporting. Mas quando deste começou a desenvolver com rapidez, viu-se iminentemente que a defesa belenense não tinha rapidez de movimentos para parar a tempestade sobre ela desabava, e os golos exceção do último, resultam de situações que não nasceram acaso, antes de golpes intencionalmente criados.

O Atlético melhorou sensivelmente a relação ao domingo anterior dando bem da defesa para o jogo. O seu triunfo tem valor sendo por virtude do adversário oferecer tenaz resistência e com vivacidade.

Em B-passou-se uma coisa sinistra o Porto que, dominando a ação no primeiro trecho da partida, se desorientou quase tanto logo que o jogo virou e começou a desandar. Osarense fizeram uma partida nível no que respeita a espírito agressividade.

A forte Académica oscila no mau, — e é preciso ter cautela quando se deficiências no ataque rapazes do Lusitano rem gahardamente, e a defensiva não esteve inactiva fez uma partida da espalibrada com Guimarães, arte sorriu-lhe. Covilhã obrigada a jogar mais a defesa nítida a superioridade da principalmente no jogo de...

Nos primeiros postos da Tabela houve modificações. Entre os primeiros (Sporting e Benfiteiro Académica) a distância mesma, mas o fosso que os dos restantes mais fundo, Braga e Elvas, subiram ligeiramente ingressando dos cinco com nove pontos. Braga e Porto marcaram em Setúbal e Olhanense estão em pontos. A situação do Lusitano é dramática, mas Guimarães Estoril, Covilhã, e mesmo os outros, também vivem no rescaldo. A jornada rendeu, biando. — T. S.



Veja-se a posição estranha em que se encontra Sebastião, guarda-redes do Estoril, tendo ao pé de si Rogério do Benfica. Ao lado vêem-se dois homens do Estoril: Fragateiro e o médio-direito de ataque

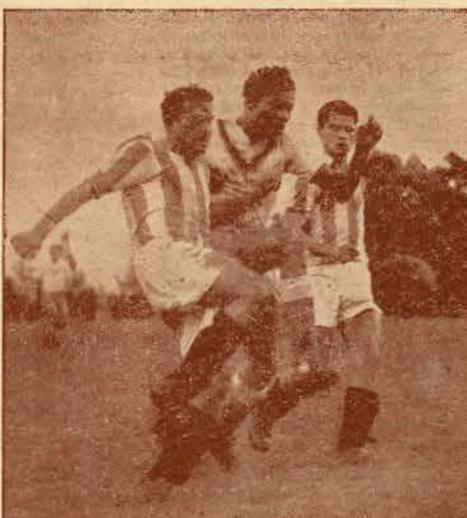


Nunes, do Estoril, tenta cortar um passe de Rosário para um dos seus companheiros — que não se vê na fotografia...

A boa ligação do Benfica pôs fora de combate o Estoril



Júlio luta com energia contra Sebastião e Eloi



Atlético insistiu conseguindo um bom triunfo

EM CIMA — Ben David, numa jogada peculiar aos avançados-centro, tenta furar por entre dois defesas. AO LADO — Carvalho, guarda-redes de Setúbal, está numa posição difícil, pois o ataque é impetuoso. Fontes encontra-se entre os postes, como derradeiro recurso. EM BAIXO — Uma defesa de Setúbal no preciso momento...



ALBERTO CORREIA

vice-presidente da Associação de Nataçãõ de Lisboa

fala-nos da época finda

A Associação de Nataçãõ de Lisboa desenvolveu, na época finda, actividade incomparavelmente mais fecunda do que nas temporadas anteriores, não constituindo exagero afirmar-se que o referido organismo viveu um dos melhores períodos da sua já longa existência.

Focados já nestas colunas alguns dos aspectos mais curiosos da temporada de 1949, arquivamos hoje o depoimento do vice-presidente da Associação lisboeta, o nosso prezado amigo Alberto Correia, verdadeiro espirito de desportista, dedicado dirigente, activo e trabalhador, com larga soma de serviços prestados ao desporto e, particularmente, à nataçãõ.

O registo das suas opiniões justifica-se em absoluto, já pela sua flagrante oportunidade, já porque assim se completa, de certo modo, o balanço da temporada natatória, já, ainda, porque nos permite manter uma tradiçãõ que data de há alguns anos.

Actividade Invulgar

Começamos por pedir a Alberto Correia uma síntese da actividade da A. N. L. durante a época finda.

BIBLIOGRAFIA

"No Mundo do Desporto"

por João Pereira Bastos

PEREIRA BASTOS, antigo campeão e recordista de nataçãõ, que no jornalismo desportivo conquistou rapidamente posiçãõ de justo relevo, acaba de publicar em elegante ediçãõ «No Mundo Desportivo».

Trata-se de uma colecçãõ de artigos inseridos em vários periódicos que o autor entendeu, e muito bem, arrancar à vida necessariamente efémera das gazetas.

Através das páginas de «No Mundo Desportivo» vê-se claramente que Pereira Bastos é um apaixonado dos temas desportivos, um verdadeiro estudioso dos problemas que, directa ou indirectamente, com eles se relacionam, comentando-os e analisando-os com elevaçãõ, pondo em equaçãõ problemas curiosos e de actualidade flagrante.

De todos os ensaios que constituem o volume agora vindo a público, permitimo-nos salientar aquele em que Pereira Bastos se ocupa da «Natureza jurídica do contrato desportivo», assunto realmente de grande interesse, de indiscutível oportunidade e que, no dizer do próprio autor «vive ligado paredes meias do problema do profissionalismo e amadorismo no desporto».

Registando a amabilidade dos exemplares que nos foram enviados, felicitamos Pereira Bastos pelo seu valioso trabalho, por certo o primeiro passo para maiores cometimentos.

Folheando a pasta respectiva, o nosso amável entrevistado elucidou-nos de pronto:

— Foi particularmente movimentada a época de nataçãõ que, há algumas semanas, teve o seu epilogo. Dentro das nossas possibilidades, julgo termos realizado o máximo. Assim, a Associação organizou as provas seguintes: 500 metros, meia-milha, milha, travessia do Tejo, campeonatos regionais (divididos, como habitualmente, por três jornadas), festival de homenagem à Imprensa e Rádio, taças «Fernando Sacadura», «Fernando Camarinha» e «S. A. D. — A. N. L.» e prova do «Nadador Completo». Por outro lado, demos o nosso patrocínio à corrida Cruz Quebrada-Belém (em hora feliz, levada a efeito pelo Clube de Futebol «O. S. Belenenses», e aos festivais organizados pelo Adicense, Oriental, Alhandra e Nacional de Nataçãõ).

Pormenorizando o seu pensamento, Alberto Correia acrescenta:

Há dez anos que faço parte dos corpos gerentes da Associação de Nataçãõ de Lisboa — se uma ou outra época estive ausente, não deixei por isso de acompanhar a modalidade — e, confesso, nunca tivemos uma temporada tão rica de organizações. E para demonstrar o que afirmo, cito o que se passou, por exemplo, no dia 28 de Agosto, em que a presença de directores da A. N. L. foi solicitada para três locais diferentes: eu acompanhei a Coimbra os representantes lisboetas que ali foram disputar os Campeonatos Nacionais; os meus colegas António Santos e Rogério Pina orientaram o festival realizado na doca do Jardim do Tabaco por iniciativa do Adicense, e Joaquim Marques e Carlos Pereira da Silva tiveram idêntico papel nas provas levadas a efeito pelo Clube Oriental de Lisboa, na doca do Poço do Bispo. A Associação colaborou, pois, da melhor forma e com o maior agrado, em todas as iniciativas. Alargou extraordinariamente o âmbito das suas organizações próprias e nunca regateou a sua assistênça ou patrocínio sempre que tal nos foi solicitado.

Trabalho notável por parte dos clubes

Mudámos ligeiramente o rumo à entrevista. Falámos agora, principalmente, da actividade clubista. Eis a esse respeito, o pensamento do vice-presidente da A. N. L.:

— Quanto aos clubes há, realmente, que citar em primeiro lugar, por elementar espirito de justiça, o nome glorioso do Sport Algés e Dafundo, que teve uma temporada em tudo digna dos seus pergaminhos. Depois, o Clube Sportivo de Pedrouços que fe reviver, ao cabo de quinze anos,

a Pequena Travessia de Lisboa que alcançou extraordinário brilho. O Clube Nacional de Nataçãõ com o seu III «Dia Popular», além de numerosos festivais na sua pequena mas útil piscina de São Bento. O Alhandra, que mercê da instalaçãõ eléctrica na sua piscina, se abalançou à realizaçãõ de vários festivais nocturnos, a que a populaçãõ da pitoresca vila deu expressivo e consolador apoio. O Adicense, que renasce para a modalidade, num esforço digno dos melhores elogios, e que viu até um nadador seu — Arnaldo Santiago — guindado a posiçãõ de relêvo.

O Oriental — o mais novo filiado da A. N. L.

O nosso amável interlocutor continua a desenrolar o fio à meada. As ideias sucedem-se. Fala-se do Clube Oriental de Lisboa, a respeito do qual Alberto Correia nos diz o seguinte:

— Sinceramente, apraz-me registar a boa vontade e o desejo de produzir obra útil por parte do mais novo filiado da Associação de Nataçãõ — o popular Clube Oriental de Lisboa — que organizou um interessantíssimo festival na doca do Jardim do Tabaco e que se propõe dedicar à nataçãõ boa parcela da sua actividade. De facto, situado em pleno corçãõ dum bairro populoso, de certo modo próximo do rio e em contacto com ele, a presença do Oriental pode ser utilíssima. E agora, que a simpática colectividade pensa na construçãõ de instalações desportivas condignas — o estádio a que o Oriental, realmente, tem direito — permito-me sugerir que seria interessante que das mesmas fizesse parte uma piscina, da qual resultaria, certamente, um notável incremento para a nataçãõ na zona oriental da cidade, onde, aliás, a matéria prima abunda.

O Benfica regressou!...

— E já que falámos em filiações novas, vem inteiramente a propósito referir o caso do Benfica — continua Alberto Correia.

— De facto, na época transacta, a A. N. L. registou o regresso do popular Benfica, nosso antigo filiado, clube que à nataçãõ deu, em tempos não ainda muito recuados, belo e valioso contributo. Hoje — e digo-o com muita satisfaçãõ — o galhardete do simpático clube dos «encarnados» já ornamenta a nossa sede e lembramos, a todo o instante, a promessa que, oportunamente, nos fizeram: a de que na próxima temporada o Benfica compareceria já às competições.

Concluindo este capítulo, o vice-presidente da A. N. L. afirma-nos: — Estou certo que todos os que se interessam pela nataçãõ veriam,



Alberto Correia, vice-presidente da Associação de Nataçãõ de Lisboa

com muito agrado, o regresso do Benfica à nataçãõ e que a modalidade muito teria a lucrar com tal facto.

... e o Clube Naval também

E, dentro da mesma ordem de ideias, Alberto Correia continua a dar-nos as suas impressões:

— Outra colectividade que a Associação viu regressar, com sincero júbilo, foi o «velho» Clube Naval de Lisboa, verdadeira reliquia do nosso desporto. Para além da modestia das classificações alcançadas, interessa destacar — como exemplo que deve ser seguido — o belo desportivismo do prestigioso clube do Cais do Gás, a demonstrar que a nataçãõ continua a ter no C. N. L. um paladino valoroso, que na sua pequena piscina continua a trabalhar-se com fé e entusiasmo, certamente na esperança de melhores dias, isto é, na esperança de melhores e, principalmente, mais espaçosas instalações.

Novos regulamentos — novos rumos

Terminámos a nossa conversa com o vice-presidente da A. N. L. focando um assunto de palpitante interesse: a remodelaçãõ dos regulamentos, anunciada, aliás, com muito breve. Alberto Correia, sempre amavelmente, diz-nos com verdadeiro entusiasmo:

— Ao que me consta, foi a Associação de Lisboa — das cinco reunidas em Coimbra, por ocasiãõ dos campeonatos nacionais — a única que cumpriu a palavra dada, apresentando, oportunamente, um estudo para servir de base às alterações a introduzir nos actuais regulamentos. Não é esta a altura indicada para me referir ao caso em pormenor. O assunto está entregue a quem de direito, e há apenas que aguardar. Desejo, no entanto, frizar dois pontos: primeiro, que a Associação de Lisboa, disciplinadamente, respondeu ao pedido da Federaçãõ; segundo, que creio sinceramente, que das conclusões a que se chegar e, consequentemente, das alterações que se introduzirem nos actuais regulamentos, extraordinários benefícios resultarão para a nataçãõ portuguesa.

ABREU TORRES

MARÇAL ROCHA

é o novo campeão do Sul

NA lista dos Campeões de Lisboa figura, pela primeira vez, um nome: Marçal de Sousa Rocha.

Foi este o jogador que se classificou em 1.º lugar no Torneio recentemente organizado pela novel Associação de Xadrez do Sul, no qual estava em jogo aquele título.

Rocha, um produto da nova geração de xadrezistas, é um jogador que se destaca, por isso mesmo, de todos os outros, dadas as suas características mais vulgares na geração de Russell, Silva Ramos, e de outros.

Mas Marçal Rocha ali, ao jogo sólido e anti-teórico, comum aqueles xadrezistas, uma maior agressividade, deixando-nos a contas com um dilema: Se Rocha conhecesse melhor a ciência das aberturas jogaria no mesmo estilo que hoje adopta e que tantos triunfos lhe tem proporcionado? E se jogasse um tipo de partida diferente daquele em que se especializou, conseguiria destacar-se como hoje é capaz, à frente de um Lupi e de um Moura?

A tática de Marçal Rocha consiste, em síntese, em evitar as trocas de peças e arranjar-lhes uma estrutura que é uma difícil barreira de transpor. Ao adversário só resta uma alternativa, se tal sucede: ou contentar-se com um empate ou arriscar-se a um assalto com todas as probabilidades de um fracasso. A maioria opta por esta última decisão, e é Marçal Rocha quem acaba por lucrar. O novo campeão não se limita, então, à defesa — de que é capaz, por mais inverosímil que pareçam os recursos! — mas sabe contra-atacar com óptimo espírito combativo.

No torneio findo, só um jogador conseguiu transpor a barreira: Francisco Lupi. Esse mesmo só o conseguiu com um sacrifício de peça e beneficiando mais tarde de um erro do adversário. Outro jogador contentou-se com um empate: José Vinagre. Os outros perderam. O dr. Valadares conseguiu confundir o campeão com uma abertura desusada, evitando com pleno êxito o sistema tático da predileção de Rocha, mas um lapso imperdoável fez-lhe perder toda a vantagem adquirida.

Carlos Pires e João de Moura foram *lesados* de maneira idêntica.

Adelino Galhardo, como Vasco Santos e Araújo Pereira antes, pôs o campeão em xeque, na derradeira jornada, desprezando todas as hipóteses de empate. Debalde!

E foi assim que Marçal Rocha ganhou o título de campeão do Sul de

Xadrez. Com mérito inegável, frize-se. Recordemo-nos que Rocha foi já internacional e que até mesmo contra um estrangeiro, o seu jogo soube triunfar!...

■ ■ ■

Os quatro mestres classificaram-se à frente, ficando a selecção de Lisboa constituída por Rocha, Lupi, Moura e Pires.

Tanto Lupi como Moura puderam ganhar o Campeonato. Ambos estão um pouco destreinados. Talvez por isso deixaram escapar essa oportunidade, pois jogaram partidas que tal justificavam.

Carlos Pires, durante a maior parte da prova, vagueou pelos postos secundários, mas depois conseguiu recuperar na altura própria.

Os primos Casimiro — Vasco C. Santos e José C. Vinagre — também conseguiram boa recuperação, depois de duas derrotas iniciais, mas fracassaram na última etapa. Vasco venceu os quatro jogadores da sua categoria, empatou com Pires e perdeu com os três primeiros classificados. Vinagre foi o recordista de empates (3), sendo o jogador da categoria de honra que melhor resultado conseguiu com mestres.

O dr. Valadares começou muito bem, mas acabou bastante mal. Não lhe faltaram oportunidades para obter uma classificação destacada.

Araújo Pereira e Adelino Galhardo foram os últimos classificados. Araújo Pereira continua irregular, intercalando torneios com bons resultados com outros péssimos: Ganhou o Campeonato da 1.ª categoria do G. X. L., depois ficou em último no Campeonato da Categoria de Honra, classificou-se a seguir meritóricamente em 2.º lugar no Torneio de Verão, para voltar a ser dos últimos no Campeonato do Sul. Teve decidida pouca sorte em alguns jogos, nesta prova.

Digno de realce foi o desportivismo de Adelino Galhardo, que na partida da última jornada, contra Marçal Rocha, por saber que o jogo interessava a terceiros, se empregou a fundo — facto invulgar nele — e só por aquele motivo jogou até final, quando o empate lhe era suficiente. Perdendo no tabuleiro, ganhou no conceito de todos os xadrezistas.

A pontuação final foi a seguinte:

| | V. | E. | D. | P. |
|--------------------|----|----|----|-----|
| 1.º — M. Rocha | 6 | 1 | 1 | 6,5 |
| 2.º — F. Lupi | 6 | — | 2 | 6 |
| 3.º — J. Moura | 5 | 1 | 2 | 5,5 |
| 4.º — C. Pires | 4 | 2 | 2 | 5 |
| 5.º — V. Santos | 4 | 1 | 3 | 4,5 |
| 6.º — J. Vinagre | 2 | 3 | 3 | 3,5 |
| 7.º — E. Valadares | 2 | 2 | 4 | 3 |
| 8.º — A. Pereira | — | 2 | 6 | 1 |
| 9.º — A. Galhardo | 1 | — | 7 | 1 |

O torneio foi dirigido, com a competência e dedicação que lhe é peculiar, por Manuel Antunes, sendo seu adjunto Rui Pedrosa Franco, secretário da Associação de Xadrez do Sul.

V. S.



Francisco Lupi segue com justificado interesse o «match» Rocha-Galhardo que lhe poderia proporcionar a «mbicionada vitória no Torneio



O nosso prezado colaborador Vasco Santos numa fase do Torneio quando jogava com Francisco Lupi



Uma jogada do novo campeão de Lisboa de xadrez, Marçal Rocha

UMA PISCINA EM ELVAS?

Do sr. José Vicente Abreu, vereador da Câmara Municipal de Elvas, recebemos a seguinte carta que gostosamente publicamos.

Senhor Director da Revista «Stadium» — Tem esta o fim de agradecer as referências feitas no jornal que V. tão competentemente dirige, sobre a iniciativa da construção duma piscina em Elvas.

Como V. deve calcular são inúmeras as dificuldades de toda a ordem para levar por diante um projecto desta natureza, principalmente pela falta de compreensão sobre a sua finalidade.

Felizmente, exposto o caso à Câmara de que faço parte, encontrei em todos a melhor boa vontade e reconhecimento dos benefícios inapreciáveis que o funcionamento duma piscina pode trazer aos garotos desta terra tão duramente castigada pela inclemência do clima estival.

E' com o maior entusiasmo que procuraremos levar por diante o empreendimento, sendo animadores os resultados já obtidos e numerosas as palavras de apoio como estas do sr. Abreu Torres a quem peço apresente os meus agradecimentos.

REVISTA
Stadium

Vende-se no RIO DE JANEIRO
na CASA VANNI
161, Avenida Rio Branco, 161

Curiosidades...

Há tanto que fazer em favor do desporto portuense ou nortenho; há tanto lugar para campanhas úteis em benefício de todas as modalidades desportivas desta terra ou desta região; há tantos ensinamentos morais e técnicos a espalhar por toda a legião de praticantes — que surpreende haver ainda lugar para questões entre indivíduos de saber e experiência.

Quanto a nós e por tudo isto, parece que aprendemos tanto durante os últimos 12 anos, que se procurará estar dentro da Verdade acima exposta à sensibilidade do leitor.

◆ Convidado pelo capitão Santos Romão, presidente da Federação Portuguesa de Patisagem e pelo nosso camarada Jorge Monteiro, tomou conta do cargo de correspondente da Revista mensal «Patim», nesta cidade, o nosso colega Rodrigues Teles.

◆ No próximo sábado, dia 10, realiza-se nesta cidade um banquete de confraternização entre sócios do F. C. do Porto. Pertence a iniciativa desta festa entre sócios do popular clube nortenho ao desportista José Donas, pessoa de cunho acentuadamente clubista e amigo dos mais fieis à sua colectividade.

Dis-nos José Donas, que pode não concordar toda a gente com a realização do banquete. Ele, porém, sentinela vigilante, acha que estas manifestações de fé contribuem para demonstrar, à priori, que o F. C. do Porto tem a sua alma e a sua força, e ambas as coisas precisam de desenvolver-se — agitando ideias novas e úteis no presente e no futuro.

Sob este aspecto, achamos que tem razão o desportista José Donas. E como a tem, veremos em sua volta cerca de 400 figuras, recrutadas em todos os meios e categorias sociais. A nossa Revista não terá contribuído para aumentar o número de inscritos, sem dívida alguma. Mas não deixa de se referir com simpatia à organização e ao seu principal mentor.

◆ O nosso prezado camarada de «A Bola», Justino Lopes, referiu-se também, no seu número de 5.ª feira passada, ao jogador Eduardo Vital. Pontos de vista iguais. No fundo, apenas bom senso às carradas, e a certeza de que todos os bons espíritos se encontram, mais cedo ou mais tarde.

Em tudo isto, é preciso apenas ser inteligente e bom. De mau e céticos está o Mundo cheio.

◆ Mesmo sem equipa que possa dar inteira satisfação à sua massa associativa, e tendo embora uma festa em casa — todo o mundo azul-branco se deslocou no domingo para Braga. Encheram-se os combóios. Mobilizaram-se todas as camionetas!

A cidade do Porto, é uma verdade incontestável, vive muito da popularidade do seu primeiro

na capital do NORTE

Sob a direcção de RODRIGUES TELES

No ano de 1950 jogará o F. C. do Porto nas Antas

HÁ dias, na séde do F. C. do Porto, reuniram-se com a Direcção da colectividade os jornalistas desportivos desta cidade. O dr. Miguel Pereira, presidente do F. C. do Porto, informou então as pessoas presentes de que os srs. ministro das Obras Públicas, sub-secretários de Estado das Obras Públicas e da Educação Nacional, entregariam ao clube, no domingo que já passou, os terrenos das Antas.

O sr. dr. Miguel Pereira desenrolou o programa. A ele escusamos de nos referir agora, visto que se trata de «um facto consumado». Mas, entretanto, quise saber de alguma coisa que constituísse novidade para os leitores da «Stadium». Aproveitámos a presença do arquitecto Oldemiro Carneiro, figura que muito tem contribuído, com o senhor engenheiro Miguel Rezendé, para o progresso de todos os assuntos ligados ao futuro Estádio das Antas, e fizemos-lhe perguntas a que gentilmente respondeu.

Disse-nos o distinto arquitecto:

— Foram já publicados os andlucos respeitantes à empreitada. Os concorrentes podem consultar na séde os cadernos de encargos, e no prazo de 20 dias terão de apresentar as suas propostas — respeitante, claro está, à primeira fase.

Depois, da adjudicação, temos 6 meses para dar pronta a primeira parte da obra. Logo, no fim de Junho...

— ...O que estará feito no futuro Estádio?

— A terraplanagem, a drenagem e o arrelvamento. Três coisas importantes.

— Lugares para o público?

— Como se caverá, para a terraplanagem, será formado um vasto peão provisório, à margem das pistas de atletismo e de ciclismo. E pode ser que da Constituição alguma coisa possa sair, também para formar uma bancada provisória. Os madeiramentos, por exemplo.

— Isto é dizer, nesse caso, que o F. C. do Porto, jogará em 1950 no futuro Estádio das Antas?

— Pois evidentemente! Estando executada a primeira parte da obra, e para tanto consumem-se apenas 6 meses, já a nossa equipa de honra jogará sobre um relvado sea. De Junho ao princípio da nova época, passar-se 3 meses. Há portanto tempo para pensar em muitas coisas mais, de maneira a dar ao sócio uma comodidade sofrível. De todos os modos, já não será necessário, na próxima época, reacionar os bilhetes de entrada. Posso agora afirmar-lhe que será assim. O espaço vai ser grande.

Estas palavras autorizadas do arquitecto Oldemiro Carneiro são a garantia de que, na realidade, muito se irá fazer dentro de meio ano. Poucos jogos mais se efectuarão no velho campo do clube. Este, no entanto, continuará a servir para treinos, para vários jogos de andebol e de hóquei — para o que lor precisa.

De agora em diante todas as atenções convergem para as Antas. A primeira pedra está definitivamente lançada!

clube. E essa popularidade, sem dívida alguma, há-de alargar-se com o rodar dos tempos.

◆ Desistiu de praticar andebol a equipa do Ferroviários, de Campanhã. Salvo melhor opinião, não haveria por certo motivo para tanto. Se fôssemos a reparar todos no volume das injustiças, nas mais simples coisas, provocadas pela febre da luta ou até pelos azares da Sorte, deixaríamos ficar pelo caminho a nossa própria Vida.

As vezes, é preciso aguentar com a cara alegre e o coração sempre pronto para todos os golpes e maldades. E para vencer contrariedades, na luta desportiva, nada melhor do que doutrinar hoje, amanhã e sempre — até nos compreenderem inteiramente!

PORTO-SALGUEIROS num jogo fraco

HA uns meses, o Salgueiros bateu o pé ao Porto, e logo se pensou numa desforra.

A bilheteira tem destas exigências, e o amigo do jogo também não desgosta do espectáculo. Assim, aproveitando o último feriado nacional, lá se efectuou o desafio, no Estádio do Lima. Na linha do F. C. do Porto não compareceu nenhuma das figuras recentemente anunciadas, e nem Joaquim, popular e excelente médio de ataque. Tal como já havíamos dito.

Todavia, o Porto ganhou por 3-1, depois do Salgueiros marcar primeiro. Não se jogou bem, nem sequer sofrivelmente. Apenas toda a defesa «portista» se manteve em bom nível, especialmente Carvalho, o elemento mais em forma na equipa azul branca, e Gastão, que actuou no lugar de Joaquim. O ataque, retirado ante a fogueira da defesa encarnada, jogou menos do que contra o Covilhã, Sporting ou Lusitano.

Pela banda do Salgueiros, muita aplicação, alguma habilidade, sem dúvida, mas certa inferioridade em relação ao F. C. do Porto. Para grupo da 3.ª Divisão, diga-se que o Salgueiros é muito bom. Há na 2.ª, com certeza, equipas bem mais fracas. Se o popular grupo encarnado não perder a sua fé, veremos dentro de um ano alguma coisa de novo. Pois antes assim. O futebol portuense precisa do velho clube e por isso merecem parabéns e estímulos, directores e treinador. Como a sua própria massa simpaticante.

Condições de assinatura

Pagamento adiantado

| | |
|--------------------------|---------|
| Custo por número | 2\$50 |
| 3 meses, Esc. | 32\$50 |
| 6 » » | 65\$00 |
| 12 » » | 130\$00 |

ARCADIA DANCING DE LUXO

ESTREIOU-SE COM GRANDE ÊXITO ROSA MARFIL

A JOVEM BAILARINA ESPANHOLA PRULLIÉ & TALOW NOTÁVEIS BAILARINOS DINAMARQUESES

Hermanos Maya

Os príncipes do baile clássico espanhol

Olimpia y Raga

Simpática parella de baile e canto típico andaluz

Carmelita de Córdoba ◆ Mary Mely ◆ Ros y Mary ◆ Ballet Seis Estrelas ◆ Mabel Valencia ◆ Lolita Valladares ◆ Mary Cruz ◆ Charito Galvez ◆ Juanita Costano

Música constante pelas dinâmicas ORQUESTRAS

«LOS LATINOS» E «ARCADIA»

Amanhã — 5.ª FEIRA ELEGANTE Agradáveis surpresas Animação! Alegria!

ESPIRITO SANTO

despede-se amanhã

e concedeu à «Stadium»
a última entrevista da sua carreira

A PÓS treze anos de intensa actividade desportiva ao serviço de único clube, o Sport Lisboa e Benfica; catorze anos depois de envergar pela primeira vez a camisola rubra do mais popular clube português, Guilherme Sant'Ana Graça do Espírito Santo — o modesto e correctíssimo Espírito Santo que todo o público desportivo de Portugal conhece e admira pela sua inimitável carreira de desportista que foi sempre um modelo de virtudes cívicas — despede-se amanhã das pugnias do desporto, com uma Festa de Consagração. E que bem a merece, sentem-no e sabem-no os milhares de desportistas de todos os matizes clubistas que amanhã estarão presentes no parque desportivo do Sport Lisboa e Benfica, para expressarem ao simpatiquíssimo «player» a admiração que por ele nutrem, para lhe acenarem um adeus em que põem a saudade por tantas e tantas tardes de glória desportiva para a bandeira de Portugal.

E bem merece a consagração de amanhã, porque Espírito Santo, além de ser um dos mais completos e melhores atletas que têm passado pelo Desporto Português, dotado de correcção impecável nos campos da luta — sempre com um pedido de desculpa para o adversário a quem ele supuzesse haver magoado em choque para disputa da bola — adquiriu uma auréola de prestígio entre o público que só os ídolos alcançam e tem sabido, com uma conduta excepcional nas suas relações de amizade, estabelecer à sua volta uma corrente de simpatia que o impõem e acreditam como perfeito «gentleman».

O Homem

Nascido em Lisboa no ano de 1920, Guilherme Espírito Santo abalou para Luanda nos primeiros anos da sua existência, e por lá

se quedou até 1936. Em Angola frequentou o Liceu, sempre com excelente aproveitamento, e foi a necessidade de concluir o seu curso liceal que o trouxe de novo a Lisboa.

Embora houvesse jogado o futebol na provincia angolana, e com valor tivesse envergado a camisola do Sport Lisboa e Luanda, hoje Sport Luanda e Benfica porque é filial do popular clube lisboeta, o Espírito Santo não tinha como projecto número um, uma vez desembarcado na capital do Império, tornar-se jogador de futebol. Queria estudar, para ser alguém, socialmente.

Poderíamos, com os elementos de consulta que Espírito Santo nos forneceu, e o muito que nos contou da sua vida, encher páginas e páginas da «Stadium». Limitar-nos-emos, porém, a registar no introito desta reportagem, para meditação dos que vêm hoje para o futebol apenas com a mira de satisfazerem uma vaidade e orientarem uma ambição material, os aspectos mais salientes da carreira de um homem que o soube ser dentro do desporto, servindo este sem procurar servir-se a si próprio.

Por que se Guilherme Espírito Santo alcançou uma posição invejável dentro do Desporto Nacional — e ninguém haverá que o negue — o certo é que o seu ca-

rácter impoluto, a sua correcção e a sua negação absoluta para alardear uma classe incontestada, e merecê dela se guindar a posição social de relevo — que lhe seria fácil atingir, dada a preparação cultural que possui — o afirmaram como homem e o impuzeram como exemplo.

Chegado a Lisboa, em 1946, Espírito Santo apresentou-se um dia na secretaria do Sport Lisboa e Benfica, e ali depositou uma carta de apresentação de que era portador. Deixou-a, e seguiu o seu destino, até ao dia que lhe marcaram para comparecer nas Amoreiras. E treinou. E deu-se, enfim, o que ele não teria suposto com os seus 16 anos, quando na amurada do barco que o trazia de Luanda fitava ansioso a linha do horizonte, na mira de lobrigar os primeiros contornos da terra onde havia nascido. Agradou em cheio ao treinador de então, Lippo Heretka.

Vitor Silva despedira-se da actividade havia pouco tempo, e o Benfica precisava de um condutor para o seu ataque. Subtil, inteligente, malabarista, atleta perfeito, saltador exímio e corredor excelente, Espírito Santo com o poder de remate diabólico afirmava-se em pouco tempo como o avançado-centro mais capaz para substituir o mago Vitor Silva.

E depois de um jogo na 2.ª categoria, para se ambientar, el-lo a fazer o campeonato lisboeta na «reserva», onde alinhou oito vezes, e na «honra», onde alinhou uma vez. Esta última foi a confirmação das suas qualidades, pois já não abandonou o eixo do ataque até ao final do Campeonato da I Liga de 1936-37, que ganhou. Como se vê, chegou, viu e venceu.

Anotemos, ainda, que nesse mesmo ano Espírito Santo foi suplente à Seleção de Lisboa, para o 33.º Porto-Lisboa.

A herança era pesada. Mas o nosso homem soube honrá-la, prestigiando-se e elevando-se no conceito geral, sem que no entanto acotovelasse alguém, ou se puzesse em bicos de pés para que o vissem. Se era a modéstia personificada quando surgiu nas Amoreiras, para o primeiro treino, modesto ficou quando lhe deram a sua primeira medalha de campeão — poucos meses volvidos — e modesto é hoje, ainda, catorze anos passados sobre o primeiro dia, em Luanda, que envervou uma camisola do Benfica.

A carreira do desportista

Iniciado nas pugnias internacionais de futebol com 17 anos de idade — hoje ainda não poderia jogar numa equipa de juniores! — Espírito Santo foi sempre chamado, desde então, às selec-

ções de Lisboa e de Portugal, cinco vezes envergando a camisola das quinas, até que em Paris, a 28 de Janeiro de 1940, naquela célebre jornada em que os portugueses jogaram num campo coberto de neve, contraiu a grave doença que, depois de, em 16 de Março de 1941 jogar contra a Espanha, em Bilbao, o manteve afastado dos campos de futebol durante cerca de 2 anos e meio.

Foi dura a luta que o atleta teve de suportar com o mal que pretendia fazê-lo haquear. Triunfou. A pujança viril da sua mocidade — tinha então 20 anos — venceu a doença, e todo o público desportivo rejubilou de alegria quando em 1943 soube que o atleta que conquistara em plebiscito jornalístico o título de «campeão da popularidade e da correcção» iria voltar aos treinos.

Reapareceu num festival no Campo Grande, que era já então onde o Benfica havia sido instalado, alinhando num encontro entre os campeões de 1938 e os de 1943, e o público distinguiu-o com aplausos carinhosos. E de então para cá, até à época que decorre, nunca mais o Espírito Santo deixou de prestar ao Benfica — o único clube que serviu em 14 anos que fez desporto — o seu magnífico concurso. E voltou ainda a ser «internacional».

Correcto, modesto, leal, eis as três facetas mais vincadas da personalidade de Guilherme Espírito Santo.

Temos falado do Espírito Santo apenas como futebolista. Poderá parecer, assim, que olvidámos a sua carreira de praticante de atletismo. Mas não. Falaremos dela agora.

Por que o atletismo é um desporto que entre nós, incompreensivelmente, não disfruta da popularidade capaz de arrastar multidões, Espírito Santo terá passado despercebido do grande público, como praticante dessa modalidade. Nada mais injusto, porém, uma vez que ele dispôs de um «palmarés» impressionante, e conta na sua carreira com êxitos que lhe deram verdadeira categoria internacional.

Logo que terminou a sua primeira época de futebol no Sport Lisboa e Benfica, Espírito Santo tentou o atletismo, e fez excelentes resultados em saltos (altura e comprimento).

Em 1938, porém, é que Espírito Santo deu a primeira prova das suas possibilidades, batendo durante o Campeonato Nacional de Júniores o récorde de seniores de saltos em altura, que há 21 anos era pertença do sportinguista Pascoal de Almeida.

(Continua no próximo número)



Festa de Varela Marques — O correcto jogador do Belenenses entrega a medalha comemorativa da sua festa, que se realizou no dia um passado, nas Salésias, a José Lopes e aos outros jogadores do Atlético que participaram no festival



Em 2.ª, Benfica 34-Sporting 13—Seja em que modalidade e categoria for, as lutas entre os dois clubes são sempre animadas. Veja-se esta interessante fase de um encontro de basquete entre os velhos rivais!

BASQUETEBO

O compasso de espera da Divisão de Honra — As categorias secundárias — As Divisões inferiores — O aniversário do Maria Pia

PELA segunda vez no decorrer do torneio lisboeta da Divisão maior, o mau tempo quebrou a boa regularidade do campeonato, impedindo a realização da jornada marcada para o campo do Ateneu. A conclusão a tirar é, pois, a de que a bela modalidade da bola ao cesto tem, na falta de recintos apropriados, um dos maiores impedimentos — talvez o maior — para progredir técnica e moralmente.

A semana finda — devido ao festival da Federação — constituiu, pois, um compasso de espera. E agora há, antes de mais, que realizar os jogos em aberto. Entretanto, podemos assinalar o bom comportamento — e a boa posição em que se encontram — do Benfica, Sporting, Algés e Atlético, cujos jogos futuros, rodeados de natural expectativa, tomam aspectos de decisivos.

Nas categorias secundárias da Divisão de Honra reina bom entusiasmo e útil desquite. Em segundas categorias, o Benfica comanda a classificação, seguido do Atlético e do Belenenses. Em terceiras, o primeiro posto pertence aos azueses, com o Benfica e o Sporting nos lugares de honra. No torneio de juniores, a supremacia pertence ao Belenense, sendo, realmente, de enaltecer o excelente comportamento dos jovens representantes do clube da Cruz de Cristo.

O campeonato da I Divisão decorre com excelente animação devido, principalmente, ao acentuado equilíbrio de valores. No momento em que tratamos estas linhas, seis dos oito concorrentes podem, ainda, aspirar ao título, dos quais há a destacar, o Boa Hora, Ateneu, Pedrouços e Campo de Ourique.

Na II Divisão, temos nos postos de honra, o Pena e o Maria Pia, equipas valorosas, que têm realmente emprestado boa animação ao torneio. Mas não são para desprezar, de forma alguma, os conjuntos do Queluz e do Nacional.

Por último, na III Divisão, temos a salientar o magnífico comportamento da equipa do Instituto Superior Técnico, verdadeira revelação, bastando dizer-se que conta por vitórias o número de jogos realizados.

E terminemos por hoje, estas breves referências aos torneios em curso, com uma referência à passagem do 27.º aniversário do prestante Maria Pia, o esforço do clube da rua de S. Gens, que tem no basquetebol a sua modalidade desportiva mais representativa. Colectividade que ao basquetebol tem dado, em anos sucessivos, belo e valioso contributo, que mantém, além disso, magnífica e proveitosa escola de jogadores, o Maria Pia — após ter atravessado um período de crise — prepara-se, agora, rejuvenescida as suas equipas, para voltar ao lugar proeminente que já conheceu.

ABREU TORRES

Sport Clube do Porto

O hóquei em patins continua a ser uma modalidade sobre a qual recai o mais vivo interesse. A modalidade está lançada entre nós há muito tempo mas, ano após ano, mês sobre mês, o hóquei em patins vai subindo na craveira dos despertos sobre os quais o público lança mais directa e entusiasticamente a sua preferência. Isto desenvolve, sem esforço, a propaganda do hóquei que está recolhendo muitos praticantes. As secções dos clubes assinalam esse crescente interesse.

No Porto, o hóquei patinado também se desenvolve imenso. Muitos são os clubes, e muitos são os praticantes.

Há dias tiveram a amabilidade de visitarem a Redacção da Stadium os representantes da secção de hóquei do Sport Clube do Porto — um dos mais brilhantes elementos do desporto norte-nho. E contaram-nos o que por lá vai em entusiasmo e desenvolvimento acerca do hóquei em patins. São 16 os clubes filiados e em todas as secções dos clubes aumenta dia-a-dia o número de novos praticantes da modalidade.

Quanto ao Sport Clube do Porto — disseram-nos os srs. Alfredo Peres e António Pacheco, que se faziam acompanhar do sr. Manuel Maria Lopes Gonçalves, o qual fazia a representação de vários clubes para a festa a Olivério Serpa, e do pequeno Abrahão Lincoln, um já apreciável elemento de patinagem artística do Sport, a secção foi criada sob bons auspícios, pois que triunfando logo no campeonato regional da 2.ª Divisão, o clube conquistou o ingresso

na 1.ª Divisão. Isto em três meses de actividade o que demonstra, não só a boa preparação do grupo, como o grande entusiasmo que anima os hoquistas do Sport Clube do Porto, mantendo categorias de juniores, principiantes e seniores, sob a orientação técnica do sr. Raul Lima, um dos mais antigos praticantes do hóquei patinado no Norte.

O Sport vai proximamente fazer a festa para apresentação dos seus hoquistas, que constituirá para o valeroso clube mais um título de orgulho a dignificar a sua brilhante vida desportiva, que presentemente acusa uma actividade admirável para a qual muito tem contribuído o espirito de iniciativa e de dedicação dos seus actuais dirigentes.

O remo, vela, natação, andebol, de que foi o introdutor, hóquei em campo e patins, patinagem artística, ginástica, voleibol, atletismo, tiro, esgrima, ténis de mesa, campismo, ciclo-turismo e automobilismo, são as secções que actualmente o Sport Clube do Porto mantém em franca actividade, tendo mais duas em organização, o hipismo e a canoagem, não esquecendo que ainda recentemente se ficou denotando o Sport uma magnífica e importante iniciativa, a reorganização da Associação de Natação do Porto.

De facto, quando um clube assim se nos mostra, dedicadíssimo à sua missão e procurando valorizá-la sem desfalecimentos, merece inteiro aplauso e até as referências que lhe fazemos parece que têm um ar de maior justiça.

De jornalista para jornalista...

(Continuação da pág. 3)

imponente construção. A municipalidade fez construir 30 mil cadeiras cativas, das quais 20 mil estão já vendidas. Cada um desses lugares fica por cinco anos, pertencendo ao comprador que paga mensalmente determinada importância e tem, depois, preferência na renovação do contrato. Com este sistema tão curioso e original, a municipalidade deve cobrir as despesas de construção.

Os brasileiros querem os futebolistas portugueses no Campeonato do Mundo

A concluir a entrevista, Fernando Bruce, declara: — O Brasil espera ver Portugal

no campeonato do Mundo. E olhe que terá uma «torcida» de respeito, excepto, claro está, se jogar com o Brasil...

— Quando começará o torneio? — Na próxima reunião de Amsterdão a Federação brasileira vai pedir para que se inicie no último domingo de Junho e isto porque, assim, não haverá interrupção do campeonato do Brasil. Aliás o mês de Julho só favorece as equipas da Europa, pois lá é um mês frio, com uma temperatura sensivelmente igual a esta, de Novembro, em Lisboa.

À despedida, Fernando Bruce diz ainda mais uma vez:

— Não se esqueçam, vocês os portugueses, críticos e público, de encantar com mais optimismo, aliás perfeitamente justificável, a vossa participação. E nós, receberemos de braços abertos, como sempre, os vossos representantes. — A. T. P.

NOTA DA SEMANA

A NUNCIA-SE a inauguração breve de uma clínica em Inglaterra, destinada ao tratamento da encefalite traumática, tão frequente nos últimos tempos em pugilistas europeus e americanos. Esta lesão, de gravíssimas consequências, tem causado maior número de desastres fatais que todas as outras reunidas, sendo muito difícil o seu diagnóstico precoce, facto agora em via de realização com o emprego do electroencefalógrafo, espécie de detector de grande sensibilidade, capaz de revelar o mais pequeno deslize da actividade cerebral normal.

A encefalite traumática é conhecida, principalmente, pelo nome inglês de punch-drunkness — que traduzido literalmente significa «embriaguês pelos socos», manifestando-se, nas formas de maior agudeza pela falta de equilíbrio, diminuição de inteligência, perda de memória, dificuldade em falar, perturbações visuais, etc..

A nova clínica compõe-se de um médico psiquiatra, um especialista de doenças nervosas e doutros médicos interessados no estudo deste género de moléstias.

É, evidentemente, uma louvável iniciativa, de grandes benefícios para as vítimas que, sendo observadas a tempo, consigam suspender a actividade e, portanto, reduzir a um mínimo os efeitos perniciosos da prática do boxe. Todavia, parece-nos, quando muito, um paliativo.

As origens do mal estão na prática do pugilismo, transformado num choque de martelo e bigorna em vez de ser, como foi, autêntica esgrima de punhos.

Que os órgãos contidos no crâneo são eminentemente frágeis dá-lo a própria natureza, rodeando-os de um sólido revestimento ósseo hermético e contínuo. Ora a técnica do boxe consistia em furlar os pontos vulneráveis, sobretudo o crâneo e o estomago, aos golpes reiterados, buscando a estocada rápida, que abatia sem massassar.

Presentemente, verifica-se o contrário. Muita ansiedade em golpear amiudadas vezes, sem cuidar da defesa nem da protecção elemental dos pontos sensíveis. Esta é que é a verdade sobre o pugilismo.

DE vez em quando, succede-nos ler nas gazetas que certo jogador vai ser transferido de clube, movimentando milhares ou milhões, consoante a fortaleza ou a debilidade da moeda do país onde o caso ocorre.

Agora chegou a vez ao Brasil, de épater les bourgeois, anunciando a provável transferência de Ademir, o famoso avançado do Clube Vasco da Gama, para o Bangui, pela soma de um milhão de cruzeiros, quantia já mais igualada em todo o Mundo pela «venda» de um jogador de bola redonda.

Ao mesmo tempo, dizem os jornais de Paris, o nome do negro Ben Barek voltou a estar na berlinda, pois consta que o Atlético de Madrid deseja trespassá-lo, por uma importância entre doze e quinze milhões de francos, quantia difícil de reunir na Europa, actualmente.

Há, nestes fenómenos comerciais, de natureza cíclica, uma boa dose de ironia. De vez em quando, celebra-se em termos laudatórios a virtude de certo jogador, anunciando-o como uma espécie de penicilina, capaz de curar as enfermidades de qualquer team de futebol em crise.

A transacção faz-se por preços carregados, ganhando, nesse câmbio de notas, muitos indivíduos oportunistas, que não jogam nestas questões senão de fora. Passado tempo, chega a notícia de que o «medicamento» falhou e quando se quer transaccionar outra vez já o prémio é ou menor, ou difícil de agradar à clientela.

Ben Barek? Outra decepçãozinha para o Atlético de Madrid. Tommy Lawton? Outra, para o Notts County. Ademir? Talvez o mesmo, para o Bangui.

Acode-nos à ideia o caso de Rogério, também. Estes prémios fabulosos têm, com certeza, uma causa mensalmana atrás de muitas outras. Sendo o comportamento de um team de futebol função indeterminada de onze variáveis e não de uma só, parece-nos despropósito pagar quantias astronómicas por um elemento único.

Ainda, se ele fosse um cavalo! Isto é, um ser que pode ganhar dez por cada unidade monetária dispendida na sua compra, vá. Mas um futebolista, mesmo de grande classe, não pode equiparar-se ao mais modesto quadrupede de corridas, como fonte de receita, a menos tratar-se de uma extravagância, que é o que se nos afigura.

RAFAEL BARRADAS

a vida desportiva POR ESSE MUNDO FORA

Futebol

O futebol está em franca actividade por toda a Europa.

Na Inglaterra o Liverpool permanece na deanteira da classificação do campeonato da Liga, averbando 18 desafios sem derrotas, autêntico recorde de invencibilidade. É certo que nesse número se registam oito empates; no entanto, a proeza é de respeito.

A ordem actual dos primeiros clubes ingleses na Divisão principal dispõe-se assim: Liverpool (28 pts.); Manchester United (26); Arsenal (24); Wolves (24); Burnley (23); Blackpool (21); Portsmouth (20); Sunderland (19) e Chelsea (18). Este último clube recebeu a visita do agrupamento sueco A. I. K., de Estocolmo, ao qual derrotou por 2-1, no campo de Stanford Bridge.

A actual classificação continua ocupada pelo inditoso Birmingham City, em franca decadência, e sómente com 7 pontos no activo.

Sob o ponto de vista de «match» internacionais, a Inglaterra, vencedora da Irlanda por marcada vantagem ainda há pouco (9-2), ganhou ao team italiano pelo magro resultado de 2 bolas a zero, no estádio do Toltenham.

O match decorreu num ambiente de grande cordialidade e entusiasmo. A equipa italiana, apesar da desvantagem originada pelo desaparecimento dos seus titulares no desastre de Superga, conseguiu pôr os ingleses em cheque até ao intervalo, que findou sem tentos no marcador.

A defesa insular, em especial o guarda-redes, Williams, multiplicou-se para salvar a invulnerabilidade da baliza. Na segunda parte, ainda os italianos actuaram brilhantemente e só no último quarto de hora, devido às condições de visibilidade serem péssimas (utilizaram-se 2 bolas brancas nesses 45 minutos) os ingleses puderam iludir a atenção de Moro, marcando um golo imparável e outro de fácil defesa.

Em Espanha o penúltimo domingo foi de descanso para o campeonato da Liga, inaugurando-se a «Taça Generalíssima». Aproveitando o feriado, o Atlético de Madrid enfrentou o Valladolid, em substituição do encontro adiado há semanas, por desastre, ficando vitoriosos por 1-0.

Também, em Barcelona, se realizou um desafio no qual participaram o F. C. de Barcelona e o Palmeiras, de S. Paulo (Brasil). O encontro, vivamente disputado, findou com um empate (2-2). O primeiro tento marcou-o um defesa brasileiro nas próprias redes; o segundo coube a Canhotinho e o terceiro a Lima.

Os catalães só conseguiram furar as redes do Palmeiras uma vez, por intermédio de Marlon,

Ciclismo

Dois grandes campeões de ciclismo, um que foi Girardengo e outro que ainda é Bartali, travam séria luta de promessas para adjudicar os serviços do campeão do Mundo de estrada, o belga Van Steenberg. Gino desmentiu que tencionasse seguir para Argentina, ou para qualquer outro ponto da América do Sul, conforme se anunciou.

O grande técnico belga Versnick, publicou a sua classificação anual dos principais ases do ciclismo durante a temporada de 1949, atribuindo vários pontos aos vencedores e classificados do Campeonato do Mundo, da Volta à França, do Giro de Itália, e outras similares corridas velocipedicas.

O primeiro posto cabe, evidentemente, a Fausto Coppi, a grande distância do suíço Fernando Kluber, do francês Deguillaume, do italiano Magni, do belga Steenberg, etc.

De notar a posição de Bartali em 6.º lugar.

Boxe

Semana bastante calma, no que se refere ao jogo do soco. Anuncia-se a ida ao Brasil do campeão Ezzard Charles, ignorando-se se para combater se para meras exhibições. Simultaneamente, outro negro, Aaron Wilson, derrotou em Londres, o veterano Jack London, antigo campeão de «parados», adormecendo-o em 27 segundos escassos.

Wilson é um atleta fortíssimo, que sistematicamente tem sido ladeado pelos melhores pugilistas europeus.

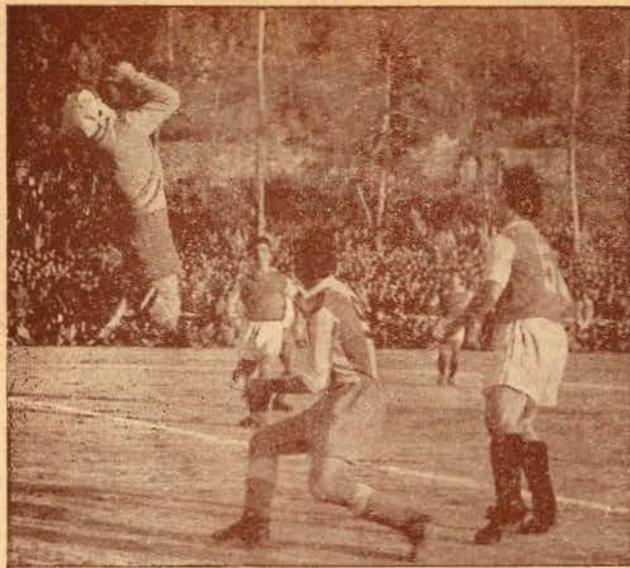
Uma figura se desenha no horizonte dos pesos «médios»: chama-se Jimmy Flood, é de origem irlandesa e conta apenas vinte anos. O entusiasmo erguido em redor do seu nome é imenso, mas bastante prematuro, a nosso ver.

Flood aguenta mal o castigo, descendo à lona com frequência, no entanto fala-se em opor-lhe o temível golpador Rocky Graziano, contra toda a prudência elemental.

a poucos minutos do fim do encontro.

No dia seguinte, no relvado de Las Cortes, o grupo brasileiro voltou a exhibir-se, desta vez contra o Copenhagense F. C.. Fatigados, os palmehenses não actuaram tão bem como no dia anterior, mas foram de longe os mais brilhantes e os menos efectivos em frente das balizas. Perderam por 4-3.

E, por último, no campo de Chamartin o Real Madrid applicou um severo desaire à selecção mexicana, ganhando-lhe folgadoamente por 7-1.



Uma defesa de Cesário, de magnífico estilo, antecipando-se à entrada do avançado-centro portuense

PORTO recebeu em BRAGA punição severa



António Marques luta enérgicamente com Monteiro da Costa, mas a bola parece já estar no domínio do jogador bracarense

Para o Estádio das Antas lançou-se a "primeira pedra"



AO LADO—O sr. ministro das Obras Públicas discursa no acto do lançamento da primeira pedra do futuro Estádio das Antas do F. C. do Porto. EM BAIXO—A multidão, entusiasmada, e várias deputações de clubes e de outras entidades, toma parte no acto solene, o primeiro para a construção do grande Estádio do F. C. P.

ACADEMICA venceu mas o grupo acusou deficiências...



EM CIMA—António Bentes rematou e a situação tornou-se difícil para o guarda-redes do Luzitano, mas a pontaria não teve precisão. EM BAIXO—Isaurindo socou a bola e o perigo passou...



Covilhã resistiu mas perdeu em Olhão

AO LADO—Gabrila procura rematar de cabeça, e António José busca a defesa

